



PPGEduCIMAT

Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e Matemática - Mestrado Profissional

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

DISSERTAÇÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO
COMO CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

THAISA MEDEIROS DE ARAUJO

Seropédica, RJ

Dezembro, 2024



PPGEduCIMAT

Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e Matemática - Mestrado Profissional

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

DISSERTAÇÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO
COMO CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

THAISA MEDEIROS DE ARAUJO

Sob orientação da Professora

Zilene Moreira Pereira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática.

Área de concentração: Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Linguagens, tecnologias e inovações nos processos de aprendizagem.

Projeto de Pesquisa: “As relações de gênero na ciência: elaboração de estratégias e materiais didáticos para a educação básica”.

Seropédica, RJ

Dezembro, 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M658p MEDEIROS DE ARAUJO, THAISA, 1991-
PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO SOBRE SEXUALIDADE E
GÊNERO COMO CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES/AS / THAISA MEDEIROS DE ARAUJO. - Maricá,
2024.
107 f.

Orientador: Zilene Moreira Pereira.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em ensino
de Ciências e Matemática, 2024.

1. Educação sexual. 2. Formação continuada. 3.
Ensino de ciências . 4. Ensino de biologia. I.
Moreira Pereira, Zilene , 1976-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de pós-graduação em ensino de Ciências e
Matemática III. Título.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA**



ATA Nº 1116 / 2025 - PPGEDUCIMAT (12.28.01.00.00.00.00.18)

Nº do Protocolo: 23083.017543/2025-55

Seropédica-RJ, 04 de abril de 2025.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

THAISA MEDEIROS DE ARAUJO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática, no Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, área de Concentração Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 18 / 12 / 2024

**Dra. Zilene Moreira Pereira, UFRJ
(Orientadora)**

Banca Dra. Gisela Pinto, UFRJ

Banca. Dr. José Firmino de Oliveira Neto, UFG

(Assinado digitalmente em 04/04/2025 19:42)
GISELA MARIA DA FONSECA PINTO
DIRETOR DE INSTITUTO
ICE (12.28.01.23)
Matrícula: 1604226

(Assinado digitalmente em 04/04/2025 18:45)
ZILENE MOREIRA PEREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGEDUCIMAT (12.28.01.00.00.00.00.18)
Matrícula: 1314307

(Assinado digitalmente em 04/04/2025 18:42)
JOSÉ FIRMINO DE OLIVEIRA NETO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 036.652.551-47

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **1116**, ano: **2025**, tipo: **ATA**, data de emissão: **04/04/2025** e o código
de verificação: **2994ed7d69**

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço imensamente a minha família por todo apoio, amor e por sempre acreditarem em mim. Aos meus amores, minha família, Lis Pitanga e Danilo por todo amor, apoio e compreensão com minhas ausências, foi muito difícil deixar minha bebê tão pequena para ir estudar em outra cidade, nunca teria tido essa coragem se não fosse o incentivo de vocês em seguir uma parte da vida que era só minha, a acadêmica. Sempre foi por nós e para nós.

À minha mãe Josene que mesmo não estando aqui fisicamente, segue viva em meu coração, me enchendo de saudades. Meu Paizão Sérgio por sempre estar lá por mim e para mim. À minha irmã Julia pelo incentivo de sempre, pela lealdade e por sempre me ver como uma super heroína, muito melhor do que eu realmente sou. À minha irmã Jeniffer por todas as confidências, apoio e por sorrir e chorar comigo por toda uma vida.

À minha orientadora Zilene Moreira Pereira por toda compreensão, ajuda, suporte, apoio, por ter sido muito mais que uma orientadora, por ter sido uma amiga, pelos conselhos e exemplo. Muitas vezes pensei “ela conseguiu, posso conseguir também”, sendo o exemplo de mulher que não desistiu dos sonhos profissionais, conciliando maternidade, estudos e trabalho. Além de ser uma profissional excelente e muito competente que orientou a presente pesquisa.

Aos meus amigos/as do PPGEduCIMAT, Andrezza, Amanda, Tatiana e José Renato, foi incrível viver essa jornada com vocês.

Aos meus amigos Bia e Kylder por todo apoio, por não se cansarem de me ouvir e por sempre estarem ali pra mim.

A todos/as Professores/as incríveis que tive no PPG, que além de todas as discussões e aprendizagens, marcaram minha história pra sempre de forma muito positiva e feliz. Em especial aos/às professores/as Benjamin, Gisela e Márcio.

Aos meus amigos da Secretaria de Proteção Animal de Maricá, Fabiano Novaes por acreditar em mim, no meu trabalho e pela oportunidade de trabalhar com Comportamento Animal que é outra grande paixão profissional; Elayne por todo apoio durante o período de escrita dessa dissertação, pela amizade e por todos os momentos de escuta; Ana Flávia pelo apoio durante o período da escrita, pela ajuda com os processos que se acumularam e pela amizade. Ao melhor setor, Processos, por todo aprendizado e momentos vividos. A todos os/as alunos/as do SocializaCão que me trouxeram alegria e leveza em um dos momentos mais difíceis da vida.

A Edilaine, minha incrível psicóloga que tanto me ajudou durante todo o processo de luto que vivenciei e que me ajudou a não esquecer que a vida continua, que é linda e que vale a pena.

Aos meus filhos de 4 patas que em silêncio (nem sempre tão silenciosos assim) me apoiaram Quixote, Dante, Darwin, Ravena, Galápagos e Petisco. Aos teóricos que embasaram, iluminaram e trilharam todo caminho que busco percorrer: Foucault, Louro. Altmann e Figueiró.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro por ser a instituição pública de excelência e qualidade que me formou, acolheu e possibilitou essa pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a formação continuada de professores/as através da produção de material de apoio sobre educação sexual e de gênero, uma vez que é amplamente divulgado pela literatura da área que a formação inicial deficitária é um dos problemas que afeta a Educação Sexual efetiva no dia-dia das escolas. Para tal, foi realizada uma pesquisa nos trabalhos dos últimos anos nos Programas de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Ciências e Matemática no Brasil, no catálogo de teses e dissertações da CAPES mediante a palavra-chave “educação sexual”. Foram catalogadas e analisadas as dissertações e produtos educacionais encontrados, assim como a caracterização dos Programas de Pós-Graduação. A pesquisa destacou a importância de uma abordagem integrada e contínua para a educação sexual, que considere as necessidades dos/as estudantes e os contextos culturais em que estão inseridos. Como resultado, foi desenvolvido um ebook como produto educacional, pensado para ser facilmente acessado pela internet, didático e útil para professores/as de diversas formações. O material inclui informações sobre aspectos relacionados ao tema, a saber: histórico, legislação e normativas que protegem e regularizam o ensino de Educação Sexual nas escolas.

PALAVRAS CHAVE: Educação Sexual, formação continuada, Ensino de Ciências e Biologia.

ABSTRACT

The present work aims to contribute to the continued training of teachers through the production of support material on sexual and gender education, since it is widely reported in the literature in the area that deficient initial training is one of the problems that affects effective Sexual Education in everyday schools. To this end, a search was carried out on the work of recent years in the Professional Postgraduate Programs in Science and Mathematics Teaching in Brazil, in the CAPES theses and dissertations catalog using the keyword “sexual education”. The dissertations and educational products found were cataloged and analyzed, as well as the characterization of the Postgraduate Programs. The research highlighted the importance of an integrated and continuous approach to sexual education, which considers the needs of students and the cultural contexts in which they are inserted. As a result, an ebook was developed as an educational product, designed to be easily accessed via the internet, educational and useful for teachers from different backgrounds. The material includes information on aspects related to the topic, namely: history, legislation and regulations that protect and regularize the teaching of Sexual Education in schools.

KEYWORDS: Sexual Education, continuing education, Science and Biology Teaching.

*“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.
Não pode temer o debate A análise da realidade. Não pode fugir à
discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”*

(Paulo Freire)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dilma estampando a capa da Revista Istoé.....	19
Figura 2 - Jornal chama Dilma de louca.....	20
Figura 3 - Comparação da posse da Presidenta Dilma e de Temer	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS	13
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
3.1 HISTÓRICO	14
3.2 GÊNERO, DIVERSIDADE e SEXUALIDADE(S) NA ESCOLA	22
4. 4. O ESTUDO: PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISES.....	27
5. DISTRIBUIÇÃO DAS PRODUÇÕES POR ANO E REGIÕES DO PAÍS	28
5.1 ANÁLISE DETALHADA DOS TRABALHOS	29
5.2 ANÁLISE DOS PRODUTOS	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57

1.INTRODUÇÃO

Esse trabalho nasceu das minhas inquietações da Educação Sexual na formação de professores/as. É curioso pensar nos caminhos que me trouxeram até aqui, foram muitos, e na maioria das vezes, não foram não lineares. Atrasos, encruzilhadas e becos sem saída fizeram parte do processo, mas tudo valeu e ainda vale a pena. Até mesmo escolhas acadêmicas refletiram em desconforto na família e mesmo nos ambientes que frequento, mas é o caminho que escolhi e defendo com força e amor no que faço.

Minha família recebeu com um certo orgulho a notícia que eu passara no curso de Ciências Biológicas em uma Universidade Federal e me imaginavam uma grande Bióloga como os que apareciam na televisão nos programas dominicais, especialista em animais, os mais curiosos e inusitados possíveis. No início da trajetória acadêmica me apaixonei por morcegos e só falava sobre eles, lia todo artigo e livro possível a respeito, porém em determinado ponto do curso conheci e me apaixonei pela educação, ali mudei a direção do meu leme.

As disciplinas de educação me levaram a novos interesses e novos questionamentos, me encantei com os Estudos Feministas, as questões de Gênero, Identidades e Currículo. A partir desses estudos, me incomodaram as ausências dessas discussões na formação de professores/as. Então, os carreguei comigo e com o nascimento da minha filha, o incômodo cresceu e me feria constantemente. Dessas inquietações surgiu meu trabalho de conclusão de curso “As percepções dos estudantes concluintes em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, sobre educação sexual”. A pesquisa realizada em 2021, e os resultados, publicados em um capítulo de livro (Araújo; Soares, 2023), apontaram que apesar dos estudantes possuírem interesse e reconhecerem a importância da temática de gênero e sexualidade na educação, nenhuma disciplina do curso abarcava o tema de forma ampla e explícita em sua ementa. Os relatos dos formandos externavam também que quando as temáticas da sexualidade e gênero surgiam em sala de aula, a abordagem era estritamente biológica.

Procurar o Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGEduCIMAT) para a continuidade da minha formação acadêmica foi um caminho natural, minha vontade de seguir estudando estava mais presente do que nunca, assim como o meu desejo por mudanças. E mais uma vez os caminhos não foram lineares, dessa vez foram espinhosos e com muitas adversidades, mas com muito colo e apoio de docentes e colegas de curso, aqui estou desempenhando um dos papéis que mais me é caro, o de Pesquisadora.

Refletindo sobre minha formação escolar e acadêmica, senti-me motivada a participar de algo maior: estudar e propor mudanças nas licenciaturas e nos cursos de formação continuada para atender a uma demanda urgente de formação. Reconhecendo a importância de abordar temas relacionados à Educação Sexual e ciente das dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as para apresentá-los nas escolas, muitas vezes devido a lacunas em sua formação (inicial e/ou continuada), acredito na importância de cursos de formação continuada que atendam a essas necessidades, preparando educadores/as para os desafios diários da sala de aula.

Analisando a literatura, autores como Vianna (2012) e Camilo e Perez (2019), corroboram com a necessidade de formação do/a educador/a, pois essa temática é marcada por transformações, disputas, relações de poder e assuntos considerados tabu na sociedade. Outro debate relevante é sobre as relações de poder envolvidas na construção dos currículos escolares e das licenciaturas, que legitimam determinados conteúdos e práticas escolares. Assim quem ou quais interesses e convicções estão representados nesses currículos? A quem esses currículos favorecem?

Considera-se a escola como espaço produtor de conhecimento, com potencial emancipatório, ou seja, um espaço social para a promoção de igualdade de direitos (Freitas *et al.*, 2020). Corroborando com essa ideia, Pereira e Bahia (2011) mencionam a perspectiva histórico-cultural, que compreende a sexualidade como uma faceta da personalidade humana, temática essa que pode ser trabalhada na escola para o desenvolvimento de atividades educativas e emancipatórias, uma vez que a escola se caracteriza por ser local principal para se trabalhar saberes, competências e mudanças de comportamentos.

Pereira e Bahia (2011) salientam sobre a responsabilidade da instituição escolar em contribuir com o movimento de emancipação de grupos minoritários, excluídos e marginalizados e seu protagonismo em tornar a discussão da diversidade sexual algo natural. A escola deve problematizar a tendência de se considerar a sexualidade como atributo do corpo e sua normatização com finalidade reprodutiva por parte das ciências médicas e biológicas (Lourenço, 2019). Dessa forma, é primordial a inserção dessas discussões no ambiente escolar a fim de combater o quadro de preconceitos e discriminações que se perpetuam.

Em relação às diversas formas de preconceito, é de suma importância que os atores sociais inseridos nas comunidades escolares percebam claramente que estão diante de questões que apresentam uma gênese cultural e não diante de ‘fatos da natureza’, da ordem do imutável, impassível diante das intervenções humanas. (Madureira e Branco, 2015).

Para Junqueira (2009, p. 14) embora muitas vezes os professores tenham o anseio por uma sociedade mais justa, livre de preconceitos e discriminação, por estarem envolvidos na “tessitura de uma trama em que sexismo, homofobia e racismo”, embora bem intencionados, acabam por promover a perpetuação do que desejam combater. Intervenções baseadas unicamente em boas intenções pedagógicas contribuem na reprodução do quadro de opressão a serviço de um sistema heterossexista, daí a importância de um bom direcionamento e base.

Nessa mesma linha, Junqueira (2009), chama atenção que o papel redentor e transformador da escola, como espaço democrático e neutro, foi desmistificado por autores como Passeron e Bourdieu. No lugar tem se consolidado a visão de uma escola que não só transmite e constrói conhecimentos, mas que reproduz padrões sociais, que o campo da educação se constituiu como disciplinador e normatizador, legitimando relações de poder. De acordo com o autor, a escola é uma das instituições nas quais pessoas LGBT sofrem preconceito, discriminação e violência, tendo muitas vezes restringidos direitos básicos de cidadania.

Além da violência propriamente dita, há também a violência simbólica, esta segunda elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. O termo "violência simbólica" é definido pelas relações de poder que se formam entre indivíduos (e/ou instituições), que se situam em sistemas/estruturas de poder que se tornam instrumentos para ajudar a assegurar que uma classe domine outra (Junqueira, 2009).

Considerando o exposto acima, a presente pesquisa tem como objetivo contribuir para a melhoria da formação continuada de professores por meio da produção de material de apoio sobre educação sexual. A formação continuada, trata-se de processos em que os educadores passam após o término de suas formações iniciais e do início de sua carreira em sala de aula. Esses processos visam a atualização, complementação, melhoramento ou mesmo alteração e transformação de suas práticas docentes (John e Caetano, 2018)

Para ser bem sucedida no propósito de contribuir para a formação continuada de professores/as na temática da Educação Sexual, esta pesquisa elegeu o levantamento bibliográfico da produção científica dos últimos anos para representar as principais demandas e lacunas da área. Para tal, foi realizado um levantamento no catálogo de teses e dissertações da Capes nos anos de 2014 a 2023, nos Programas de Pós-graduação profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Brasil. O recorte temporal selecionado se deve a tentativa de observar as tendências nas produções acadêmicas dos últimos 10 anos.

Barata (2020) argumenta sobre a importância e necessidade dos cursos de Pós-Graduação Profissional, sendo os mesmos necessários para suprir uma demanda na atuação

prática do profissional que a Pós-Graduação Acadêmica não atende, pois normalmente está desenvolvendo pesquisas de cunho teórico. Outro fator importante, é que a Pós-Graduação Profissional é normalmente cursada e voltada para professores/as que já estão no mundo de trabalho e que trazem consigo problemáticas de sua prática profissional, o que difere dos cursos de Pós-Graduação Acadêmica, que normalmente são cursados por profissionais recém formados e que muitas vezes não apresentam contato com a prática (Barata, 2020).

O Produto Educacional é um componente essencial do Mestrado Profissional, assim Zaidan et al. (2020) discutem os desafios associados ao Mestrado Profissional e à elaboração desses produtos. Os autores destacam que o problema de pesquisa se conecta a dois trabalhos desenvolvidos pelo mestrando: a dissertação e o produto, com este último servindo como uma alternativa prática à primeira. Ponderam ainda sobre como o Mestrado Profissional pode integrar teoria e prática, utilizando a dissertação e o Produto Educacional para esse fim.

Nesse limiar, o Produto Educacional sonhado e confeccionado paralelamente a esta Dissertação se propõe a auxiliar educadores em relação à Educação Sexual e de Gênero nas escolas, funcionando como um instrumento de formação continuada. O desejo é oferecer continuidade aos conhecimentos adquiridos na formação inicial ou mesmo introduzir o assunto para os professores/as que nunca tiveram contato com o mesmo, informando sobre aspectos relacionados ao tema, histórico, legislação e normativas que protegem e regularizam o ensino de Educação Sexual nas escolas.

Idealizamos um produto que fosse fácil de ser acessado pela internet, didático e que pudesse ser proveitoso para professore/as de diversas áreas do conhecimento. O produto desenvolvido junto à Dissertação foi um e-book que apresenta uma série de conveniências, como, por exemplo, o custo benefício baixo, o acesso facilitado e global ao material, a interatividade em incluir links, e a acessibilidade, pois não exige de dispositivos complexos para ser acessado e também a facilidade de distribuição.

2. Objetivos

Objetivo geral

- Fomentar abordagens relacionadas à Educação Sexual na Educação básica

Objetivos específicos

- Apreender e analisar a produção acadêmica sobre educação sexual entre 2014 a 2023 por meio da análise das dissertações realizadas nos programas de pós-graduação profissionais em Educação em Ciências e Matemática disponibilizadas nos bancos de dados da Capes.

- Classificar os produtos elaborados nas dissertações encontradas;
- Desenvolver um guia para de Professores/as da Educação Básica sobre Educação sexual.

Questão norteadora

Quais são as demandas e dificuldades dos/das educadores/as sobre educação sexual e o que tem sido produzido a respeito do tema?

3. Referencial teórico

3.1 Histórico

Madureira e Branco (2015) identificam uma significativa dificuldade entre os/as professores/as da educação básica em refletir sobre questões relacionadas à Educação Sexual. Geralmente, as discussões são baseadas nas experiências pessoais dos/as docentes, e não na literatura crítica existente sobre o assunto. Ideias ultrapassadas sobre masculinidades e feminilidades continuam a ser reproduzidas nas escolas, resultando em um silêncio sobre outras dimensões da sexualidade. Isso cria um distanciamento ainda maior entre a abordagem em sala de aula e o universo dos/as adolescentes e crianças.

As primeiras discussões a respeito da Educação Sexual no ambiente escolar se iniciaram no início do XX, com forte influência da medicina higienista. Figueiró (1998) aponta que os primeiros trabalhos da temática no ambiente escolar foram publicados nos anos de 1920 e 1930, com a participação de médicos/as e professores/as. Apesar de inovadoras, as intenções dos trabalhos eram a de melhorar a saúde das mulheres e não possuíam qualquer intenção de problematizar.

Rosemberg (1985) destaca a importância da Igreja, reprimindo a Educação Sexual nas escolas brasileiras, sobretudo nas escolas católicas. Numa perspectiva histórica, na segunda metade da década de 1960 alguns municípios brasileiros inseriram a Educação Sexual nas escolas da rede pública de forma, muitas vezes autônoma e sem muito planejamento. Foram experiências tímidas, que alcançaram poucos estudantes, mas que não sobreviveram ao crescente autoritarismo do país que possuía também um viés altamente moralista.

Em 1968 a deputada Júlia Steinbruck (MDB-RJ) apresentou à câmara de deputados um projeto de lei que tornava obrigatório o ensino de Educação Sexual nas escolas e apesar de receber parecer favorável de outro deputado, recebeu pareceres contrários quando chegou na Comissão Nacional de Moral e Civismo. A manifestação do Almirante Benjamin Sodré foi publicada no jornal O Estado de São Paulo em novembro de 1970 em matéria intitulada “Educação Sexual não é aprovada”. Destacamos o seguinte trecho da fala do Almirante que foi mencionada no trabalho de Rosenberg (1985, p.14):

Não ensinar materialmente como a procriação procede para o homem e para a mulher, mas antes exaltar o que caracteriza o sexo masculino, caráter, coragem, responsabilidade, força, proteção, respeito e amor, que, sem egoísmo, mais dá do que recebe; e o sexo feminino: a delicadeza, a bondade, a pureza, a confiança, indo até a doação, ao casamento, à maternidade (Rosenberg, 1985, p.14).

Importante mencionar a respeito do Ato Institucional N°5, conhecido como AI-5. Decretado em 1968 é o marco do autoritarismo no Brasil, sendo o período mais sombrio da Ditadura Militar. Esse período trouxe impactos à vida, cidadania, direitos civis e políticos, acesso à saúde, ao trabalho que era realizado em condições não dignas e de baixo salário mínimo, além da censura, tortura e morte por parte de agentes repressivos do governo (Streit e Bavaresco, 2023). Com o decreto do AI-5, a sexualidade, associada a subversão, passa a estar sob intensa vigilância do Estado, principalmente quando vinculada à educação de crianças e adolescentes (Bueno; Ribeiro, 2018).

Bueno e Ribeiro (2018, p.53) salientam que mesmo no contexto da Ditadura Militar, em 1971 foi criada a disciplina “Programa de Saúde”, a qual possuía a orientação de incluir Educação Sexual no então 2º grau. No entanto, é questionável esse “avanço”, uma vez que existe a orientação de se discutir “desvios dos padrões de normalidade” e também pelo fato de a área da saúde restringir as discussões unicamente para o aspecto biológico. Ou seja, as discussões acerca da sexualidade, quando feitas, eram pautadas sob forte viés moralista, de forma biologicista e religiosa.

Rosenberg (1985) aponta que com a abertura política em 1978, foi retomada a Educação Sexual nas escolas, pioneiramente pela prefeitura de São Paulo. Nesse mesmo ano ocorre o 1º Congresso sobre Educação Sexual nas escolas, que teve um impacto significativo na sociedade, marcando a retomada do debate público sobre Educação Sexual após anos de censura e repressão. O final da década de 1970 foi marcado por uma maior liberação sexual, tanto culturalmente (filmes, revistas), como na conquista das mulheres por mais espaço no mundo do trabalho e na difusão da pílula anticoncepcional. Pinheiro (1997, p.5) menciona esse período

como sendo marcado pela transição de regras e valores, nos quais a maior liberdade esbarrava nos tabus e nos sentimentos de e conflitos advindos da infância.

Os anos de 1980 foram marcados pela epidemia da AIDS e por todo o seu impacto, levando a sociedade a repensar a importância da Educação Sexual. À época existia uma “culpabilização” da comunidade homossexual masculina, em que se acreditava que eram eles os responsáveis pela doença. Existia a crença nos “grupos de risco”, que seriam formados por Gays e usuários de drogas injetáveis. Pinheiro (1997) chama atenção para o fato do sexo Gay ser compreendido como “anormal” pelas pessoas naquela época. Com o passar do tempo, foi verificado que não existem os tais “grupos de risco”, podendo o vírus contaminar pessoas de qualquer idade, sexo e orientação sexual (Pinheiro. 1997).

Cabe ressaltar que os estudos sobre Gênero no Brasil começaram a surgir no final dos anos de 1980 e início dos anos 1990, tendo Simone de Beauvoir como uma das principais referências ao feminismo acadêmico brasileiro. Essa época também foi marcada pela explosão de movimentos sociais das minorias que questionavam as relações de poder e evidenciavam as desigualdades sociais relacionando-as a raça, classe e gênero (Comin, 2021). No ano de 1991, o então ministro da educação, Carlos Chiarelli, anuncia no I Congresso Nacional sobre saúde do adolescente:

Educar não é simplesmente informar ou transmitir conhecimentos, mas implica a preparação do indivíduo para a vida (...), é necessário, portanto, levar a escola a enfrentar a questão da educação em saúde, sem preconceitos estereotipados, através de estratégias educacionais que transcendam o mero informar e sejam capazes de promover nos adolescentes a reflexão crítica dos valores e atitudes, baseada na informação correta que possibilite escolhas livres, conscientes e responsáveis (Pinheiro, 1997, p.5).

O ministro ainda cita amparo legal para a Educação Sexual nas escolas na portaria nº678 de 1991, na qual é garantida a inclusão nos currículos das diferentes disciplinas escolares de temas atuais e contemporâneos (Pinheiro, 1997).

No decorrer dos anos 1990 iniciativas de Educação Sexual emergiram por todo o país, sendo marcado enorme avanço no ano de 1996, em que foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e também o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Com a implementação dos PCN, a educação sexual passa a ter sua importância reconhecida, com a orientação sexual fixada nos Parâmetros para ser trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas escolares (Bueno e Ribeiro, 2018).

Oliveira (2022) considera o início dos anos 2000 como mais progressista que a década anterior, cujas reivindicações feministas foram tratadas, em sua maioria, por Organizações não

Governamentais (Ongs). A autora menciona os “Sujeitos coletivos”, tais como organizações de mulheres, coordenações de mulheres nos partidos e movimentos sindicais e sindicatos, como tendo sucesso em inserir parte de suas reivindicações nas políticas e programas.

Um marco dos anos de 2000 foi a Plataforma política Feminista que foi elaborada por diversas organizações feministas Brasileiras na Conferência Nacional de Mulheres Brasileiras (CNMB), que aconteceu em 2002. Essa plataforma é um extenso documento que reivindicava direitos no campo dos direitos das mulheres. No ano de 2003 foi criada a Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SPM) pelo primeiro Governo do presidente Lula. Nesse período é importante destacar a forte mobilização social em torno das Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres, que ocorreram em 2004 e 2007 (Oliveira 2022, p.54).

No ano de 2009 o Plano Nacional de Promoção à Cidadania e dos Direitos Humanos LGBT foi criado, esse plano diagnosticou a relevância de se discutir a diversidade sexual e de gênero na educação. A partir dessa demanda foi elaborado o “Escola sem Homofobia”, projeto para as Escolas Públicas que buscava promover os direitos humanos e o respeito à diversidade das orientações sexuais e de identidade de gênero (Barreto e Àvila, 2023).

Contudo, no ano de 2010 o seminário “Escola sem homofobia” apresentou o material desenvolvido e que ainda não havia sido aprovado pelo Ministério da Educação (MEC). Apenas alguns dias depois o então deputado federal Jair Messias Bolsonaro demonstrou uma postura altamente conservadora e contrária à aprovação do material. Segundo Bolsonaro, o material incentivaria crianças à homossexualidade e à erotização, deixando-as vulneráveis à ataques de pedófilos (Brandão e Santana, 2011).

Bolsonaro passou a chamar o programa “Escola sem homofobia” pejorativamente de “Kit Gay” e divulgou intensamente seu discurso distorcido, suscitando o pânico moral, pois tal kit colocaria em risco e ameaçaria padrões conservadores. A repercussão negativa a respeito do programa culminou com o seu cancelamento pela Presidenta Dilma Rousseff no ano de 2011, antes mesmo que o kit pudesse ser aprovado. Ressalta-se que anos depois, em 2018, Bolsonaro trouxe à tona novamente o “Kit gay” durante sua campanha para a eleição presidencial (Barreto e Ávila 2023).

Em 2015 ocorreram eventos que tornaram aquele ano conhecido como “Primavera Feminista”. Esses eventos foram organizados pela internet, muitas vezes em fóruns e nas redes sociais. Os protestos foram resposta à aprovação da PL 5069/2013, projeto que trata do atendimento a meninas e mulheres vítimas de violência sexual no sistema de saúde. A PL foi considerada um retrocesso pois propunha a punição de profissionais da saúde que prestassem

auxílio a prática do aborto, ainda que com informações. O projeto coloca em risco até mesmo a pílula do dia seguinte. (Brito, 2017).

Lemos (2017) destaca que Dilma Rousseff, no ano de 2011, é eleita a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do Brasil. Foi um passo importante para o reconhecimento das mulheres em cargos públicos e de liderança na política, espaço majoritariamente masculino. Durante seus dois mandatos e no período de Impeachment, a Presidenta estampou diversas capas de revista, sendo atribuídos a ela termos relacionados ao gênero, tais como “durona”, “nervosa”, “louca” e “incapaz”, como mostram as figuras 1 e 2.

Figura 1 - Dilma estampando a capa da Revista Istoé



Fonte: Lemos (2007).

Figura 2 - Jornal chama Dilma de louca



Fonte: Jornal O povo (2025).

A presidenta Dilma foi representada também como uma prostituta em uma charge de Nani, reproduzido no Blog do jornalista Josias de Sousa na Folha de São Paulo. Lemos (2017), ressalta que representar Dilma como prostituta se trata de: “Escolha política para deteriorar sua imagem ao reproduzir um estereótipo da prostituta: uma mulher que não merece respeito, pois ousa ocupar o espaço público e o político, historicamente destinados aos homens “(Lemos, 2017, p. 14).

Segundo Lemos (2017, p.16), mesmo após eleita, Dilma seguiu sendo alvo de insultos. Esses xingamentos eram voltados a sua sexualidade, pois esse é o meio mais comum de se ofender uma mulher. A autora chama a atenção: “Uma mulher ousar querer comandar um país das dimensões do Brasil é, para muitos, uma mostra de que Rousseff tem uma feminilidade desviante”.

Outro absurdo em relação a sexualidade da presidenta foi o artigo de João Luiz Vieira intitulado “Dilma e o sexo” publicado em 20/08/2015 no site da revista Época. O colunista atribui os problemas de popularidade de Dilma à “falta de erotismo”, enfatiza a falta de sexualidade da presidenta e chega ao cúmulo de dizer que não conhece ninguém que a viu nua.

“O Brasil, país mundialmente conhecido pela desmedida importância ao erotismo, quer menos preliminares e mais gozo”, diz o jornalista em uma frase de tantas absurdas publicadas. O artigo foi tão mal visto que rapidamente foi excluído e a Revista Época elaborou nota na qual justifica a ocorrência de um erro, onde o artigo foi publicado sem avaliação prévia e que o conteúdo do mesmo não reflete ideias e princípios defendidos pela revista (Lemos 2017 e Pragmatismo Político 2015).

Menicucci (2018) enuncia que o golpe que culminou com o impeachment de Dilma foi um “golpe patriarcal, machista, sexista, capitalista financista, fundamentalista, midiático e parlamentar que retirou da presidência da República a primeira mulher eleita e reeleita com mais de 54 milhões de votos” (Menecucci, p. 66). A autora chamou atenção para o espanto causado pela foto de posse dos ministros de Michel Temer, representado na figura 3, vice-presidente que assumiu a presidência no pós golpe, na qual não havia mulheres ou pessoas negras. Todos os ministros eram homens brancos pertencentes à mesma classe social e mesmos interesses. O governo de Michel Temer tomou uma série de medidas que foram um enorme retrocesso. Salienta-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que são muito importantes pois orientam toda a educação básica do país e que tiveram de seu conteúdo subtraídas todas as menções ao gênero e orientação sexual (Menicucci, 2018).

Figura 3 - Comparação da posse da Presidenta Dilma e de Temer



Fonte: Marie Claire (2016).

O trabalho de Soares e colaboradores (2019) faz um levantamento e discussão sobre os documentos curriculares que direcionam a temática de gênero e sexualidade na educação. A respeito do Plano Nacional de Educação (PNE), as autoras chamam a atenção para o retrocesso da retirada de termos relacionados à raça, gênero e de orientação sexual do documento, que é muito importante pois o mesmo determina as diretrizes, metas e estratégias para todos os níveis de ensino do país. A subtração de tais termos está relacionada ao que foi chamado pela bancada evangélica, políticos com base cristã, católicos e principalmente evangélicos, de “Ideologia de gênero”. Essa bancada, definiu como “Ideologia de gênero “todos os esforços para a igualdade de gênero e de orientação sexual na educação (Soares et al. 2019).

Foi nesse substrato que o movimento Escola sem Partido surgiu, uma tentativa de controlar o trabalho docente, direcionando o currículo. Temas como conceitos marxistas e discussões sobre Educação Sexual estariam fora da escola. O projeto de lei 193/2016 previa a inclusão de conceitos do Escola sem partido à LDB. A justificativa é que não seria papel da escola abordar tais temas e que existiria uma “doutrinação” por parte dos professores. (Silva et al. 2020).

Todo o histórico apresentado nos leva a refletir acerca das ligações entre a produção de conhecimento e os movimentos sociais. O movimento feminista garantiu e alargou uma série de direitos às mulheres, entre eles o estudo, proporcionando o ingresso à universidade e a realização de pesquisas que nos permitiu questionar o lugar feminino na sociedade, dando origem aos estudos de gênero que hoje configuram um campo de estudo. Os estudos Queer e relacionados à diversidade sexual, de forma semelhante, se relacionam ao movimento LGBTQIA +. Por sua vez, o movimento social LGBTQIA+ que anteriormente era conhecido como movimento Gay, ganhou maior visibilidade com a epidemia de AIDS que trouxe à tona as pluralidades das expressões da sexualidade (Altmann, 2013).

Uma vez apresentado o histórico com um breve apanhado de como a temática foi desenvolvida, vale a pena destacar a escolha pela terminologia “Educação sexual” ao invés de “Diversidade sexual”. Louro (1997) apresenta educação sexual como processo que vai além da transmissão de informações biológicas, mas que também deve incluir discussões sobre poder, normas de gênero, diversidade, afetividade, prazer e principalmente, a compreensão de que a sexualidade é moldada socialmente, demarcada no tempo e espaço. Corroborando com Louro(1997), Cassiavillani e Albrecht(2023) entendem a Educação Sexual como prática educacional que deve ser incorporada ao currículo escolar, abrangendo temas como gênero, sexualidade, saúde reprodutiva, diversidade e respeito às diferenças. Sendo assim, a Educação sexual seria instrumento para promover a cidadania, enfrentar a violência e reduzir as

desigualdades ligadas a marcadores sociais, como gênero e identidade sexual, promovendo atitudes de respeito, tolerância e cooperação, além de estimular a reflexão crítica sobre o corpo, o prazer e as relações interpessoais.

Já a Diversidade Sexual, diz respeito diretamente à sexualidade humana, que por sua vez é diretamente influenciada por fatores sociais e históricos. Louro (2023) chama atenção, apoiada pela obra de Foucault, que a sexualidade é um dispositivo histórico, ou seja, a sexualidade é uma invenção social que é constantemente construída e inventada socialmente. E por diversidade sexual, podemos entender que se trata das múltiplas formas de se vivenciar a sexualidade, sejam elas por identidade sexual, orientação sexual, expressões sexuais e mesmo características sexuais inerentes dos corpos.

Analisando os termos “Educação sexual” e “diversidade sexual” podemos observar muitas convergências, mas foi escolhido para análise e investigação a “Educação sexual” pois se trata de um termo “guarda-chuva”, ou seja, com maior abrangência e que carrega consigo uma série de tópicos acoplados. Esse alcance do termo permite que sejam explorados diversos tópicos interessantes dentro da temática, tais como consentimento, relações saudáveis, orientação Sexual e Identidade de gênero, prevenção de abuso e violência sexual, equidade de gênero, maternidade e paternidade responsáveis, prevenção de ISTs, além dos aspectos biológicos como conhecimento do corpo, aparelho reprodutivo, etc

3.2 Gênero, Diversidade e Sexualidade(s) na escola

O termo gênero, sua categorização e significados advêm das lutas do movimento feminista, movimento social organizado que comumente é remetido ao Ocidente no século XIX. Esse movimento é conhecido pelas chamadas “ondas”, que podemos entender como ciclos marcantes que o movimento vivenciou (Louro, 1997). Cabe ressaltar que o termo Gênero defendido pelo Feminismo vem para negar determinismos biológicos, mostrando o caráter cultural do sexo, como marcador e diferenciador (Comin 2021, p. 277).

A primeira onda é marcada pelo sufragismo, ocorrido em meados do século XIX e início do Século XX, que buscava o poder do voto às mulheres. Os interesses dessa primeira onda estavam relacionados a mulheres brancas de classe média e após serem atingidos, resultaram em certa passividade. Apesar de ocorrer em diversos países, existe uma diferença temporal entre a conquista legal do sufrágio ao redor do mundo. Por exemplo, nos EUA o direito ao voto das mulheres foi em 1920, no Reino Unido em 1918 de forma parcial e no Brasil em 1932 (Louro, 1997; Perez e Ricoldi, 2019).

A segunda onda inicia-se no fim da década de 1960 e tem como marco construções teóricas. Além de todas as preocupações sociais e políticas, há o descontentamento com os tradicionais arranjos sociais e políticos. Algumas obras clássicas do feminismo surgem nesse período, como “O segundo sexo” de Beauvoir, “A mística feminina” de Betty Friedman e “política sexual” de Kate Millet. Os estudos iniciais se pautam nas descrições do trabalho e da vida das mulheres, denunciando opressões (Louro, 1997).

Louro (1997) salienta que os estudos desenvolvidos pelas feministas acadêmicas da segunda onda não eram neutros ou isentos, pelo contrário, esses estudos eram políticos e transgrediram o fazer acadêmico. Levantaram informações, construíram estatísticas, apontaram lacunas em registros oficiais, vieses nos livros escolares, deram voz àquelas que eram silenciosas e silenciadas, focalizaram áreas, temas e problemas que não habitavam o espaço acadêmico, falaram do cotidiano, da família, da sexualidade, do doméstico, dos sentimentos (Louro, 1997, p.23).

Há ainda autoras/es que consideram uma terceira onda, que teria surgido no início dos anos 1990 nos EUA. Essa onda seria marcada por discussões e disputas internas sobre pautas identitárias, sobre a definição de mulher. Tal questionamento já havia surgido nas ondas anteriores, mas não foi algo amplamente divulgado pela mídia hegemônica, pelo contrário, a visão do que é ser mulher advinha de mulheres brancas da classe média. Com a popularização das tecnologias, mulheres latinas, negras, lésbicas, entre outras, puderam ter maior destaque. Também é importante mencionar que conceitos e termos como “gênero” e “interseccionalidade” ultrapassaram os limites da academia (Zirbel, 2021).

Paiva et al (2021), declaram que a produção acadêmica a respeito de gênero e sexualidade se iniciou nacionalmente com os trabalhos de Guacira Lopes Louro. De acordo com Louro (1997), gênero é uma construção social e mutável nas diferentes culturas e no tempo. O cunho social do gênero, segundo a autora, não apaga o caráter biológico dos corpos, mas sim os complexifica. Pode-se considerar que existem caracteres sociais que são atribuídos aos corpos e esses caracteres são constituídos por papéis, padrões e regras estabelecidas socialmente.

Louro (1997) atribui às feministas anglo-saxãs a distinção entre os termos gender e sex. A diferenciação das estruturas sociais e políticas na formação do ser mulher e do ser homem não estariam atreladas unicamente à biologia, mas sim a respeito de um corpo biológico. Pretende-se, dessa forma, recolocar o debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é mesmo que essas podem ser

compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos, sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade e nas formas de representação (Louro, 1997, p.26).

Inicialmente os grupos de pesquisa no Brasil que tinham foco no feminismo, teorias de gênero e sexualidade se ocupavam de estudar as desigualdades sexuais, com dedicação a descrever e analisar os processos que produziam essas desigualdades (Caetano, et al. 2019).

De acordo com Goellner (2010) a sexualidade deve ser entendida no plural pois existe diversidade nos modos de vivenciá-la. A autora destaca que durante a vida um mesmo sujeito pode experienciar diversas formas de expressar e comunicar sobre sua própria sexualidade, isso retira o caráter fixo e imutável da sexualidade. Lourenço (2019) também salienta a sexualidade como complexa e plural, envolvendo não só questões físicas e biológicas, mas também questões sociais, históricas e culturais. Assim sendo, compreendemos a sexualidade como sendo plural e diversa.

É necessário entender quais são as diferenças e o motivo da existência de assimetrias em relação às questões de gênero e sexualidades, a diferença é natural e biológica ou ela está localizada histórica e culturalmente? Caetano et al. (2019) trazem a noção de que essa compreensão é contingencial pois é fruto do entorno social e cultural em um período da história. Ou seja, essas relações podem ser repensadas, problematizadas e desfeitas pois elas geram desigualdades e violências. Os autores chamam atenção sobre quem é beneficiado com a vitória de determinada compreensão.

Analisando a história, podemos observar que a classe médica também procurou distinguir homens e mulheres. Lemos (2017) aponta que a partir do século XIX os médicos procuraram pautar as diferenças não apenas através do físico, mas também inferindo à mulher aspectos morais e psicológicos que as diferiam dos homens, cabendo à essa a fragilidade, loucura, a periculosidade e a degeneração. Sobre isso, a autora enuncia: “O diagnóstico de histeria era utilizado para patologizar reações emocionais comuns, como medo e raiva, e desmerecer transtornos reais, como depressão e ansiedade, por serem “coisas de mulher”, consideradas naturais a esse gênero” (Lemos, 2017, p. 25).

Em relação à diversidade escolar, Seffner (2013) menciona que, historicamente, o ambiente escolar foi marcado pela homogeneidade, num contexto em que muitos ainda acreditam que classes heterogêneas significam perda de qualidade no ensino. Essa ideia sugere que para aprenderem juntas e com mesma velocidade, as crianças necessitam formar um grupo homogêneo de mesma idade, referencial cultural, todas heterossexuais, de mesma religião e da mesma classe social. Entretanto, é necessário abraçar a diversidade pois o ambiente escolar

pode se apresentar como lugar diverso, com estudantes de diferentes etnias, sexualidades, cores e muito mais, como o autor chama atenção “falar em diversidade é também falar em bandeiras de luta” (Seffner, 2013, p.148).

Segundo Barcelos (2011) é importante que os professores tenham acesso a questões sobre sexualidades ainda na formação inicial pois em sua prática docente inevitavelmente esbarrarão em questões relacionadas ao tema. Ainda que o professor aparentemente se isente de discutir temas ligados a sexualidades, tais como questões de gênero e identidades, por exemplo, ele ainda participa desse processo quando valoriza determinada representação em detrimento de outra. Louro (2003) indica que os currículos escolares só contemplam uma forma de se vivenciar a sexualidade e o gênero, uma única feminilidade e masculinidade e a heterossexualidade, o que exclui modos diversos de se vivenciar as identidades. Segundo Caetano (2013) a forma rígida, estática, acultural e biológica na qual os currículos são pautados leva a exclusão de sujeitos desviantes ao padrão. O autor menciona que a escola pode atuar como defensora de uma hierarquização presente na sociedade, na qual é desejado que as pessoas se comportem e vivenciem suas sexualidades de determinada maneira.

Soares e Monteiro (2019) indicam a necessidade de que os cursos de ensino superior incluam em seus currículos, principalmente nos cursos de licenciatura, os temas relacionados à sexualidade. As autoras apontam a importância de formação continuada no tema para professores, gestores e todo o corpo escolar que vá ter contato direto com os estudantes, além de ações dentro das próprias instituições escolares.

A literatura da área aponta (NOGUEIRA; ALMEIDA, 2012; MADUREIRA; BRANCO, 2015) que muitos professores/as possuem uma visão essencialista em relação ao gênero, o qual é visto de forma simplista e determinista. Isso quer dizer que, existe uma divisão socialmente colocada em que são esperados diferentes comportamentos de meninos e meninas, homens e mulheres que são baseados em seu sexo biológico, e essa visão essencialista a respeito do gênero contribui para a manutenção das desigualdades.

Madureira e Branco (2015) observaram em sua pesquisa que professores possuem receio sobre os limites de sua abordagem a respeito da temática de gênero e sexualidades, além de preocupações quanto às percepções das famílias dos estudantes. Isso justificaria porque muitas vezes os educadores recorrem ao silenciamento ou a abordagem superficial. Os professores pesquisados por Madureira e Branco (2015) acreditam que a sexualidade é um tema “perigoso” e “escorregadio”. A escola, segundo as autoras, acaba por trabalhar unicamente possíveis consequências negativas do sexo, como a gravidez precoce, as IST e não abordando outros aspectos, como o prazer e a afetividade.

Jesus e colaboradores (2015), observaram em uma pesquisa realizada com professores do estado de Sergipe que mais de 62 % dos entrevistados não discutem diversidade sexual com os estudantes de maneira significativa. Os profissionais alegam falta de conhecimento sobre o assunto, ausência dos temas em sua formação inicial e a necessidade de conhecer mais o assunto. Nessa mesma pesquisa, a respeito da homossexualidade, 34% dos docentes acreditam que é uma opção pessoal, 13% acreditam que é devido a fatores genéticos e 3% relacionam a um desvio de conduta. Outro dado preocupante que os autores encontraram foi o fato de 13% dos respondentes acreditarem que um professor homossexual pode influenciar a orientação sexual dos estudantes.

4. O estudo: percurso metodológico e análises

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, que busca compreender fenômenos em sua totalidade, valorizando os sujeitos envolvidos e suas perspectivas. Ou seja, essa perspectiva metodológica se ocupa de compreender fenômenos a partir de uma perspectiva interpretativa e subjetiva (Zanette, 2017).

Na Educação, as pesquisas do tipo qualitativas são muito importantes e valorizadas, uma vez que elas lidam muito bem com questões do âmbito humano e social, possuindo a capacidade de analisar os dados de maneira crítica e interpretativa. Esse tipo de pesquisa apresenta os significados que as pessoas atribuem a determinado fenômeno e sua maneira de compreender o mundo. (Rodrigues, 2021).

Para ser bem sucedida no propósito de contribuir para informar professores/as na temática da Educação Sexual, esta pesquisa elegeu o levantamento bibliográfico da produção científica dos últimos anos para representar as principais demandas e lacunas da área. Para tal, foi realizado um levantamento no catálogo de teses e dissertações da Capes com os seguintes filtros: Teses e dissertações advindos de Programas de Pós-Graduação Profissional, trabalhos do ano de 2014 a 2023, da área de conhecimento e área de concentração: “Ensino de Ciências e Matemática”.

A investigação foi com trabalhos frutos de Programas de Pós-Graduação Profissional, na área de conhecimento denominada “Ensino de Ciências e Matemática” utilizando a palavra chave: Educação Sexual. A escolha por essa seleção teve a intenção de conhecer, caracterizar e mesmo catalogar a área, além de um esforço por retratar os Programas de Pós- Graduação Profissional na temática abordada. A seleção do repositório da Capes listou 15 trabalhos.

A leitura e posterior análise desses trabalhos buscou identificar tendências área, tanto em relação à abordagem quanto aos Produtos Educacionais. E de forma ambiciona, também se esforça em buscar uma possível caracterização e Identidade da temática dos cursos de Pós-Graduação profissional.

Todos os trabalhos encontrados no levantamento foram dissertações e a respeito desse dado é possível que sejam feitas algumas inferências, como por exemplo o uso da palavra chave específica não abraçar trabalhos de Doutorado Profissional ou mesmo o fato do segmento do Doutorado Profissional ser menos abundante por se tratar de um nível alto de formação e pesquisa.

5.1 Distribuição das produções por ano e regiões do país

Em relação aos anos das produções, podemos observar que de 2014 a 2023 aconteceu um aumento significativo nas produções.

Quadro 1 - Relação dos períodos de tempo x número de trabalhos

Período	Nº de trabalhos
2014-2016	1
2017-2019	8
2020-2023	6
Total	15

Fonte: própria

O período mais intenso de publicações foi o de 2017-2019, cabe salientar que não encontramos trabalhos nos anos de 2014, 2015 e 2020. Podemos salientar que os números dos trabalhos não representam o quantitativo real da produção dos Programas de Pós Graduação profissional na área. É de competência dos Programas de Pós graduação alimentar o sistema com os dados e a disponibilização dos trabalhos para *download*, o que muitas vezes pode não ocorrer, ou mesmo demorar.

O quadro 2 ilustra a relação da localização dos programas de Pós-Graduação nas regiões do país:

Regiões do país	Nº de trabalhos	Programas
Norte	5	MPECIM(5)
Nordeste		
Centro-Oeste		
Sudeste	7	EdUCIMAT (3) PPGECM/UFU (2) PPGECM/UFU (1)
Sul	3	PPGECM/UFPEL(2), PPGECM/UPF(1)

Chama a atenção a quantidade de trabalhos da região Sudeste e esse dado pode estar relacionado ao fato da Região ser a que mais possui Programas de Pós Graduação. No ano de 2023 a região possuía 1987 programas , sendo o Estado de São Paulo detentor de 992 PPGs. A região sul figura o segundo lugar com 991 PPGs, seguindo de Nordeste com 975, Centro Oeste 407 e Norte 299. (Plataforma Sucupira, 2023).

5.1 Análise detalhada dos trabalhos

Uma vez apresentada a categorização, vamos à análise detalhada de cada trabalho selecionado. Iniciaremos a Análise dos trabalhos pelas dissertações defendidas pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) da Universidade Federal do Acre (UFAC). O MPECIM se trata de um Programa de Mestrado profissional, qualis 4 segundo a Avaliação quadrienal da Capes referente ao ano de 2021, (site Plataforma Sucupira, acesso em outubro de 2024). Não foram encontrados dados referentes a criação desse programa, mas no site do mesmo existe o repositório de dissertações e constam turmas a partir de 2014. O programa possui as seguintes linhas de pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática e Recursos e Tecnologia no Ensino de Ciências e Matemática. O MPECIM foi o programa que mais teve dissertações encontradas na pesquisa do presente trabalho, totalizando 5 dissertações, defendidas nos anos de 2017, 2019, 2021 e 2022. Vale destacar que todas as 5 dissertações tiveram participação da Professora Doutora Francisca Estela de Lima, 4 como orientadora e 1 como coorientadora.

O trabalho intitulado “Concepções de professores e alunos sobre sexualidade e as estratégias utilizadas na abordagem dessa temática no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC” se trata de uma dissertação defendida no ano de 2021, por Amanda Moura Badarane na Universidade Federal do Acre, Curso de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, área de concentração Ensino de Ciências e Matemática.

A pesquisa teve como objetivo investigar as concepções de estudantes e professores/as do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) a respeito da temática de sexualidade e também identificar as estratégias metodológicas mais privilegiadas no ambiente escolar. Para alcançar o objetivo, a autora se utilizou de entrevistas semiestruturadas com 24 pessoas, sendo 9 discentes e 15 docentes. Os discentes eram estudantes do 4º ano do Curso de Informática na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio do campus Rio

Branco. Os docentes eram professores/as que trabalhavam nos cursos integrados da instituição nos anos de 2019 e 2020, abrangendo diversas áreas de ensino.

A autora indica que as matrizes curriculares dos cursos são baseados, muitas vezes, unicamente na dimensão biológica, sem levar em conta os aspectos emocionais, sociais e psicológicos dos estudantes. Bardarane (2021), defende que a sexualidade seja trabalhada como uma intervenção pedagógica contínua no processo de escolarização, devido ao papel central ocupado pela escola. Os desafios que a temática enfrenta são diversos, desde o desconhecimento dos professores sobre o tema, o receio em trabalhá-lo em sala de aula e também as ausências na formação dos educadores.

Os entrevistados relacionaram sexualidade com ato sexual e cuidados com o corpo, além de mencionarem a orientação sexual (citando a orientação heterossexual e a homossexual). A autora destacou que os entrevistados demonstraram em suas falas uma relação entre sexualidade, gênero e sexo, que a autora relacionou a uma visão heteronormativa. Uma minoria relacionou sexualidade a algo mais que “apenas sexo”, algo que comporia a totalidade do indivíduo, mencionando as esferas social, biológica e psicológica.

É destacado pela autora, o fato dos/as professores/as se preocuparem com os/as estudantes, no sentido em que os/as mesmos/as sejam capazes de refletir sobre sua realidade e autonomia, buscando uma vida melhor, com capacidade de transformar sua realidade. Mas apesar das preocupações, a autora observou a falta de ação. Os/as professores/as focam suas aulas no que a autora chama de “biologia preventiva”, onde a abordagem seria higienista e biologicista, focada no corpo humano, anatomias masculina e feminina, prevenção de IST's, métodos contraceptivos e prevenção a gravidez na adolescência. Em relação a categorização do trabalho, o mesmo foi alocado na categoria 2.1 pois possui o foco da pesquisa voltado para as concepções dos/a educadores/as.

Os principais autores utilizados no arcabouço teórico-metodológico na temática da sexualidade foram: Foucault (2018), Freud (1996), Bonfim (2012), Furlani (2007) e Louro (1999, 2007 e 2008). A conexão entre esses autores se dá na maneira como cada um aborda a sexualidade: seja através da psicanálise, das práticas discursivas e de poder, ou da educação e inclusão social. Juntos, eles oferecem uma visão abrangente sobre como a sexualidade é compreendida, vivida e regulada em diferentes contextos, destacando a importância de considerar tanto os aspectos pessoais e individuais quanto os sociais e culturais.

O produto educacional gerado na dissertação foi um guia denominado “Guia mediador de práticas dialógicas no ensino sobre sexualidade” voltado para professores e profissionais da Educação que os auxiliasse na produção de práticas educativas para a Sexualidade. O guia é

muito bonito, com visual colorido e intuitivo. Possui linguagem acessível e conta com uma breve explanação a respeito de conceitos e significados a respeito de sexualidade, apresenta legislação que justifica Educação sexual na escola e também fala brevemente sobre a adolescência. Porém, o ponto alto do guia, onde são despendidos maior número de páginas e informações são as práticas dialógicas. Nessas práticas, são propostas atividades com os/as estudantes baseadas em temas de interesse relacionados à Educação Sexual, tais como a primeira vez, concepção, racismo e preconceito. As atividades aparentam ser facilmente replicáveis e demandam de material de fácil acesso, tornando assim o Produto exequível em outras realidades e por outros/as educadores/as.

O Segundo trabalho analisado, “Educação para a sexualidade através de oficinas e modelos anatômicos 3D, no processo de Ensino Aprendizagem na Educação básica”, se trata de uma dissertação, defendida em 2017 pelo autor Marcelo Loureiro da Silva, também pelo MPECIM/UFAC. O objetivo do trabalho é abordar a temática da Sexualidade a partir de diferentes metodologias, buscando melhores resultados no Ensino aprendizagem nas aulas de ciências. Para isso, o autor utilizou uma oficina que incluía atividades interativas e um jogo, aulas teóricas e modelos anatômicos 3D das genitálias masculina e feminina.

Diferentes grupos de estudantes foram analisados, com abordagens diversas para avaliar a aprendizagem dos mesmos na temática. Um grupo de estudantes teve somente aula teórica sobre o tema, outro grupo teve aula teórica e utilizou os modelos 3D, um terceiro grupo participou da Oficina de Educação Sexual e o último grupo teve acesso a aula teórica e aos modelos 3D. Seguido à atividade, era aplicado um teste para avaliação.

O autor conclui que a utilização dos modelos anatômicos proporcionou questionamentos mais significativos quando comparados ao uso das imagens do livro didático. Assim como, as Oficinas despertaram mais os estudantes para reflexões a respeito da realidade. É salientado que apesar do sucesso das metodologias, elas não substituem a figura do professor, nem das aulas teóricas. Em relação à categorização, o trabalho foi alocado na categoria 3.1, propostas de abordagem/ material, já que é proposto a utilização de material anatômico.

Na fundamentação teórica do autor, destacam-se Louro (1999), Foucault (2007) e Figueiredo (2008). Esses autores oferecem uma visão integrada que enfatiza a necessidade de uma abordagem educacional da sexualidade que considere fatores biológicos, culturais, discursivos e sociais. Figueiredo (2008) aborda comportamentos sexuais e reprodutivos de jovens brasileiros, focando na promoção da saúde preventiva e no planejamento familiar, destacando a importância de informações adequadas para prevenir IST e gestações indesejadas. Louro (1999) discute a construção de corpos educados através da educação sexual, sugerindo a

incorporação de aspectos sociais e culturais além da mera informação biológica, já Foucault (2007) apresenta a perspectiva de que a história da sexualidade é a história dos discursos sobre ela, moldando nosso entendimento do corpo.

O Produto Educacional produzido foi os modelos anatômicos 3D das genitálias masculina e feminina. No trabalho constam fotos e materiais utilizados, mas não existe um passo a passo para a construção dos mesmos, somente um relato que foram fabricados a partir de imagens de um livro e quais materiais foram utilizados.

O terceiro trabalho analisado foi defendido em 2019 e tem o título "Avaliação do aprendizado em Educação para Sexualidade entre adolescentes do oitavo ano numa escola periférica do Município de Rio Branco - Acre, de autoria de Samia Raquel da Silva Viana. A dissertação teve por objetivo avaliar os conhecimentos de 19 alunos do 8º ano do Fundamental de uma escola de Rio Branco a respeito de Educação para a Sexualidade. A dissertação foi alocada na categoria 3, propostas de abordagem.

Para atingir o objetivo, a autora realizou intervenções a partir de oficinas e dinâmicas nas quais eram abordadas temáticas relativas à Educação Sexual. Para a avaliação, a autora aplicou um pré-teste para conhecer a realidade e conhecimento dos/as estudantes e após as oficinas e dinâmicas foi aplicado um pós-teste, na tentativa de perceber a evolução do/a estudante. Além dos testes, foram realizadas perguntas e observações durante as atividades, com o intuito de avaliar qualitativamente o conhecimento dos/as participantes.

Como autores/as destaques da dissertação podemos mencionar: Freud (1996), Foucault (2014 e 2018) e Figueiró (2006, 2009b, 2013, 2014). Freud é citado no texto como um marco inicial para a investigação científica da sexualidade humana, destacando sua contribuição ao reconhecer a existência da sexualidade infantil. Ele adverte que focar a sexualidade apenas na puberdade é um dos principais motivos para a falta de conhecimento sobre as condições fundamentais da vida sexual. Foucault contribui com sua análise dos mecanismos de controle da sexualidade e a educação sexual infantil como formas de disciplinar os corpos e regular o uso dos prazeres. Sua abordagem histórica e crítica sobre a sexualidade auxilia na compreensão de como as concepções sobre sexualidade foram moldadas ao longo do tempo. Figueiró, por outro lado, é frequentemente mencionada por suas reflexões sobre a educação sexual, destacando a importância de uma abordagem que transcenda os aspectos biológicos e incorpore dimensões culturais, afetivas e sociais. Esses três autores/a se interligam no texto ao oferecer uma base teórica abrangente que integra aspectos históricos, culturais, biológicos e pedagógicos da sexualidade.

Como resultado foi observado que os/as alunos/as tiveram baixo percentual de acertos no pré-teste, o que a autora relaciona a dificuldade da abordagem da temática na escola. No pós-teste, o grupo obteve nota significativamente maior, acertando 76,3 % das questões, enquanto no pré-teste foram 37,4%, o que foi relacionado ao sucesso das atividades realizadas.

O produto Educacional fruto da dissertação consiste em um roteiro adaptado das oficinas realizadas com os estudantes e, é voltado para professores/as do Ensino Fundamental. O Roteiro inclui estrutura e metodologia das oficinas e todas as práticas, proporcionando um recurso prático e estruturado para trabalhar Educação Sexual com alunos/as. Um ponto relevante é o fato de todas as atividades realizadas nas oficinas se utilizarem de materiais de fácil acesso, viabilizando assim sua realização.

O quarto trabalho analisado, também do MPECIM, foi defendido em 2021 por Maria da Conceição Nogueira Silva e tem por título “A importância do ensino da sexualidade humana na formação docente”. A pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre que estavam matriculados na disciplina “sexualidade e desenvolvimento humano” no primeiro semestre de 2019, em relação à sexualidade e também sobre a importância que eles atribuíam ao tema em sua formação. Em relação a categorização, essa dissertação está alocada na categoria 2.2, concepções de Licenciandos.

Para alcançar o objetivo, a autora realizou um estudo descritivo com avaliação qualitativa, utilizando a abordagem fenomenológica. A coleta de dados era realizada semanalmente nas aulas da disciplina optativa “sexualidade e desenvolvimento humano” através de questionários semiestruturados, observações de campo e registros audiovisuais das dinâmicas de sala de aula. Ocorreu o que a autora chamou de intervenção, que foram atividades durante a disciplina no formato de palestras, rodas de conversa, exposição de vídeos e oficinas. A análise de dados deu-se categorizando temas para identificação de subtemas relevantes ao grupo estudado. Os temas e subtemas revelados durante a pesquisa refletem a estrutura do conhecimento dos participantes antes e depois da intervenção.

No texto, se destacam as referências: Furlani (2017), Braga (2018), Figueiró (2014, 2009, 2013) e Foucault (2018). Furlani destaca a necessidade de incluir a educação sexual no currículo escolar, apontando para problemas sociais como ISTs e gravidez não planejada, Braga complementa essa visão ao discutir a ligação entre ausências de uma educação sexual e a violência de gênero e outros problemas de saúde pública. Já Figueiró salienta sobre a necessidade de formação adequada dos educadores e menciona a inserção da educação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), enfatizando uma abordagem que incluía

aspectos afetivos e sociais. Foucault oferece uma perspectiva histórica e social, apresentando a repressão sexual como forma de controle social e a sexualidade é um dispositivo histórico. Juntas, essas ideias convergem para a compreensão da relevância da educação sexual efetiva nas escolas.

O produto Educacional elaborado foi um Guia Digital em formato que permite sua impressão, ele se constitui por conteúdos relacionados a aspectos históricos, conceitos e dimensões da sexualidade e também práticas educativas que auxiliam o desenvolvimento de oficinas. O propósito é que o guia seja uma ferramenta prática para educadores/as e que auxilie na elaboração de uma prática docente inclusiva e abrangente.

A quinta e última dissertação encontrada do MPECIM tem o título “A abordagem da sexualidade humana em livros didáticos em ciências e biologia, publicadas em periódicos e anais de eventos da área de educação em ciências e matemática, de Anaceilde de Almeida Farias, defendida no ano de 2022. O trabalho busca investigar a abordagem de sexualidade humana em livros didáticos de Ciências e Biologia publicados em periódicos e anais de eventos na área de Educação em ciências entre os anos de 2010 e 2020. Esta dissertação foi alocada na categoria 4, Revisão de produção acadêmica.

A autora apresenta o livro didático como um recurso muito importante no Ensino de Ciências e Biologia, sendo utilizado muitas vezes como fonte de informação e guia para professores/as e alunos/as. Contudo, os livros didáticos muitas vezes apresentam o corpo humano de forma fragmentada e uma forte visão biológico-higienista, não abordando outros aspectos como os psicológicos e socioculturais. Importante salientar que o livro como produto de determinada época e cultura, carrega valores e ideologias culturais.

Para a pesquisa a autora optou por uma revisão bibliográfica, com análise de conteúdos propostos por Bardin. A investigação focou em identificar em como os livros abordaram a temática da sexualidade humana. Foram analisados 12 livros e a autora observou perspectivas de fragmentação do corpo, enfoque biomédico, uma abordagem discreta e frequentemente limitada a respeito de métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente transmissíveis (ISTs), Os dados encontrados apontaram para a necessidade de abordagem mais integrada e abrangente da sexualidade nos livros didáticos, considerando não só os aspectos biológicos mas também os sociais, culturais e psicológicos, promovendo assim uma Educação Sexual mais inclusiva e crítica.

Em relação às referências utilizadas, podemos destacar Bardin (2011) com sua obra "Análise de Conteúdo", essencial para a análise dos artigos elencados na dissertação, Louro (2000) sendo importante para a discussão sobre a sexualidade e a formação de identidades de

gênero, temas centrais no texto. Por fim, Furlani (2009) oferece estudos relevantes para a compreensão dos mitos e tabus que cercam a educação sexual, um dos principais desafios mencionados no texto. As três autoras permitiram uma análise detalhada e crítica dos livros didáticos e das práticas de ensino relacionadas à sexualidade.

O produto educacional gerado foram oficinas pedagógicas sobre sexualidade, com foco no/a profissional de Educação, saúde e áreas afins. As oficinas buscam promover entendimento mais complexo e livre de preconceitos e segundo a autora, são flexíveis e adaptáveis às necessidades do grupo que as estiver assistindo. Devido a fatores externos o produto não foi testado.

Os próximos trabalhos são os do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT/Ifes), do Instituto Federal do Espírito Santo. O EDUCIMAT iniciou os trabalhos no ano 2011, possui Mestrado e Doutorado profissional, ambos com nota 4 na avaliação da Capes. O programa possui 2 áreas de concentração e elas se dividem em linhas de pesquisa. Para a área de concentração “Educação em Ciências e Tecnologia temos: “Práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores no contexto da Educação em Ciências”, “Tecnologias digitais e recursos didáticos no contexto da Educação em Ciências” e “Educação não formal, diversidade, sustentabilidade, história e memórias no contexto da Educação em Ciências”. E para a Área de concentração “Educação Matemática”, temos: “Práticas pedagógicas, recursos didáticos e tecnologias digitais no contexto da Educação Matemática”, “Formação inicial e continuada de professores no contexto da Educação Matemática” e “Educação não formal, diversidade, sustentabilidade, história e memórias no contexto da Educação Matemática”.

O primeiro trabalho do EDUCIMAT a ser analisado é “Gênero e sexualidade na escola: da Educação legal à Educação real”, defendido no ano de 2017, de Ana Paula Brasil, sob orientação do Professor doutor Edmar Reis Thiengo. A dissertação busca compreender as percepções de de Gênero e Sexualidade por parte de docentes, técnicos/as da Diretoria de Ensino e discentes do Ifes Campus Linhares, visando contribuir para uma qualificação dos profissionais em relação às questões de gênero e sexualidade. Sendo esse trabalho alocado na categoria 2.3, “concepções da comunidade escolar”.

A autora realizou pesquisa bibliográfica para sustentação teórico-metodológica, realizou observações da dinâmica escola do campus, analisou registros de ocorrência de discentes, aplicou questionários fechados aos participantes da pesquisa (docentes, discentes e servidores/as técnicos), realizou entrevistas semiestruturadas (somente docentes) e também coletou depoimentos de participantes de coletivos sociais.

Então a autora fez uma análise a respeito da ocorrência dos/as estudantes e observou que haviam padrões de preconceito e discriminação em relação às alunas, uma vez que o tratamento disciplinar era diferenciado. Aos alunos, por mais graves que fossem seus atos de indisciplina, não eram reservadas as repreensões previstas. A autora encontrou casos onde dois alunos possuíam mais de oito ocorrências, incluindo agressão física a uma colega, insultos a um professor e danos ao patrimônio público e por mais graves que fossem essas atitudes, eles não foram encaminhados ao conselho de ética como previsto pelo Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do IFES. E as anotações das alunas eram relacionadas a vestimenta, como uso de chinelos, sapatilhas, calças jeans rasgadas e calças legging. foi observado pela autora uma postura pouco educativa por parte dos servidores responsáveis, uma vez que eles julgavam e aplicavam as medidas disciplinares de acordo com seu padrão moral. Onde alunos que deveriam ter sido encaminhados ao comitê tiveram seus atos infracionais simplesmente ignorados, ao que a autora relaciona a construção social do masculino, em que os meninos têm a prerrogativa de serem “bagunceiros ou indisciplinados” somente pelo fato de serem meninos. Já às meninas é delegada a posição de obedecer sempre, sem oportunidade de questionamento.

Observando os movimentos dos coletivos e seus desdobramentos, a autora observou que o protagonismo dos/as alunos/as incomodou os/as servidores/as e que existia uma urgência em proporcionar discussões sobre temas relacionados ao racismo e as questões LGBT.

A dissertação baseia-se em importantes referências teóricas para analisar as percepções de gênero e sexualidade na instituição educacional, dentre se destacam: Foucault (1999) que é citado no contexto da docilização dos corpos e das instituições que promovem disciplina, sendo a escola uma delas; Louro (2015) com a discussão da pedagogia da sexualidade e como a escola educa crianças e adolescentes para se alinharem aos padrões hegemônicos de identidade de gênero e sexualidade; Judith Butler (2003) abordando a identidade de gênero e a performatividade, explorando como as identidades de gênero são construídas e reguladas socialmente. E Por fim, Rizzato (2013) discutindo as percepções de professores sobre gênero, sexualidade e homofobia, destacando a necessidade de uma postura plural e de acolhimento à diversidade na educação.

O produto desenvolvido foi um glossário chamado “ Identidades e sexualidades sem complicação em relação às questões de gênero”, o material é voltado para a comunidade escolar mas pode ser proveitoso para qualquer pessoa com interesse em compreender e discutir Gênero e E Sexualidade”. O objetivo é fornecer informações a respeito de gênero e sexualidade com o significado de verbetes, calendário LGBT do Espírito Santo e bibliografia da área.

O próximo trabalho analisado do Educimat foi uma dissertação defendida em 2018 intitulada “Proposta pedagógica e considerações sobre uma Educação Sexual mais humana e emancipatória” de Brenda Odete Pfeifer Araujo, sob orientação do Professor Doutor Edmar Reis Thiengo. o Objetivo da autora é planejar, aplicar analisar uma sequência didática baseada nas recomendações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com os princípios da pedagogia Freiriana, com uma concepção ampla de Sexualidade. Em relação a categorização, o trabalho foi alocado na categoria 2 “Proposta de abordagem”.

A autora realizou análise bibliográfica da BNCC e produziu uma sequência didática baseada nos 3 momentos de Delizov, problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento, para a discussão de sexualidade em sua diversidade, considerando a demanda dos estudantes. Interessante que após a problematização inicial os/as alunos/as foram incentivados a deixar uma dúvida anonimamente, totalizando 69 dúvidas não repetidas, as que eram semelhantes foram excluídas e contabilizadas uma única vez. A autora as dividiu em temas geradores que são: Sexo, mitos e tabus; Sexo e Saúde; Gravidez; Métodos Contraceptivos; e Diversidade Sexual. A partir dos temas geradores, a turma se dividiu em cinco grupos, cada um com um tema gerador e receberam 1 roteiro de pesquisa elaborado pela autora e também às dúvidas relacionadas ao tema. A produção dos roteiros levou em conta o currículo da disciplina de Biologia e de forma intencional continham muitos tópicos que levariam às respostas das dúvidas, além de abranger também questões que se articulam com outras dimensões da sexualidade para além da Biologia. Na etapa de organização do conhecimento os grupos precisaram organizar uma aula interativa e para isso puderam tirar dúvidas e tiveram fontes de busca sugeridas pela professora. Após as atividades os/as estudantes apresentarem a aula interativa, a autora realizou uma roda de conversa e autoavaliação das atividades. Os/as estudantes avaliaram positivamente a sequência didática, salientando que como a atividade foi “de aluno para aluno” facilitou a comunicação e como pontos negativos foram levantados questões relacionadas à postura dos colegas e a problemas no trabalho em grupo, nenhuma crítica foi feita especificamente à atividade. A experiência então, proporciona avanço nas discussões sobre sexualidade, incentivo à pesquisa científica, estimula o trabalho em grupo, a abertura de um espaço de discussão e reflexão e a promoção de uma Educação Sexual crítica e emancipatória.

Podemos citar como principais autores/as referências para o trabalho: Freire (1996), que fornece a base teórica para uma educação crítica e emancipatória, criticando o modelo "bancário" e propondo uma educação problematizadora que valoriza o diálogo, a conscientização e a humanização dos/as educandos/as; Foucault (1975 e 1976), que discute

como o poder se manifesta através dos discursos sobre sexualidade, regulando comportamentos e exercendo controle social, o que é crucial para compreender a importância de uma abordagem crítica da educação sexual; Figueiró (2009), propõe uma educação sexual que vai além dos aspectos biológicos, incorporando dimensões cultura/ e sociais, defendendo a formação de educadores/as que promovam uma educação sexual humanizadora e emancipatória e Louro (2007 e 2009) que enfatiza a importância de abordar a sexualidade e o gênero de maneira crítica e inclusiva, promovendo o respeito à diversidade e a desconstrução de preconceitos e tabus. Em conjunto, as contribuições desses/as quatro autores/as fornecem a base teórica e metodológica para a pesquisa e prática em educação sexual descrita nesta dissertação, permitindo uma abordagem que não apenas informa, mas também emancipa, promovendo uma educação sexual que é crítica, inclusiva e capaz de transformar a realidade social dos educandos.

O produto “Educação Sexual mais humana e emancipatória: uma proposta de ação”, se apresenta como um material ricamente descrito e as atividades realizadas demonstram ter boa capacidade de replicação em outras escolas. As práticas propostas, como a dinâmica da "Chuva de Ideias" e a produção de filmes de animação, incentivam a participação ativa dos estudantes. Isso permite que os alunos expressem suas opiniões e dúvidas em um ambiente acolhedor, valorizando as experiências de vida e as necessidades de saberes dos estudantes, partindo das dúvidas e curiosidades deles para construir o conhecimento.

O terceiro trabalho do programa EduCIMAT foi uma dissertação defendida no ano de 2019 por Áthyla Caetano, sob orientação do Professor doutor Sidnei Quezada Meireles Leite, de título “Formação de profissionais da Educação Básica em infecções sexualmente transmissíveis no sul do estado do Espírito Santo: uma experiência de Educação em Saúde”. O trabalho tinha como objetivo a investigação a respeito dos aspectos didático-metodológicos e de Educação em saúde de uma formação dos profissionais da Educação Básica em ISTs. A investigação ocorreu através de observações, relatos, questionários, fotografias e leituras de documentos oficiais.

Durante sua pesquisa, o autor realizou um levantamento utilizando como fonte de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação da Capes. A pesquisa demonstrou que o número de trabalhos abordando a temática das ISTs no âmbito educacional entre os anos de 2014 e 2018 na área de Ensino de “Ensino de Ciências e Matemática” e “Ensino”. A pesquisa possui dois conjuntos de descritores específicos: um relacionado a "Ensino Fundamental, Educação em Saúde, Metodologia de Ensino" e outro a "Ensino Fundamental, Educação em Saúde, Formação de Professores". É evidenciado uma carência de trabalhos voltados especificamente para a "Formação de Professores" no contexto das IST, pois não foram

encontradas ocorrências de dissertações ou teses nessa área entre 2014 e 2018. Em contraste, há um número significativo de dissertações e teses relacionadas à "Metodologia de Ensino" no contexto das IST e Educação em Saúde, totalizando 4.677 trabalhos entre teses e dissertações. O trabalho foi então catalogado na categoria 4.

O autor faz uma explanação a respeito da importância da Formação Continuada de professores/as e para tal é trazido Freire (2004) que aborda a formação continuada como um processo permanente e que a reflexão crítica sobre a prática é fundamental para a melhoria contínua. Ele afirma que a prática pedagógica requer a compreensão da gênese do conhecimento e que a formação do educador deve ser constante e sistematizada. Imbernón (2010) está em consonância com Freire em salientar a importância da Formação Continuada ser constante e também sugere que a mesma deve ser centrada na escola e, é necessário que os professores sejam sujeitos ativos e protagonistas no processo formativo. Em suma, o texto enfatiza que a formação continuada de professores deve ser um processo dinâmico, reflexivo e contextualizado, que considere as necessidades reais dos educadores e que promova a transformação da prática pedagógica e da realidade educacional.

A formação de profissionais da Educação Básica em IST (projeto Formist) elaborada como objeto de estudo da dissertação foi realizada tendo como base os pressupostos das Diretrizes de Educação em Saúde da Fundação Nacional de Saúde. Os aspectos formativos se basearam nos três pilares educacionais de Shulman (1986): Conhecimento conceitual, Conhecimento pedagógico e conhecimento curricular. Já a abordagem pedagógica foi a Educação Libertadora de Paulo Freire (2008) e por último, a estrutura geral foi organizada segundo os três momentos de Delizoicov et al. 2011.

O Projeto Formist desenvolvido no campus Piúma do Ifes foi realizado entre os meses de agosto e novembro de 2018, ocorreram encontros presenciais e à distância. As atividades praticadas pelo projeto tinham o intuito de desenvolver conhecimentos conceituais e uma reflexão crítica e contextualizada, promover a construção coletiva e colaborativa de novos conhecimentos e metodologias de ensino, capacitar os profissionais da Educação Básica para atuarem de forma autônoma e segura na abordagem das IST, a desconstrução de tabus e a promoção de saúde e prevenção.

O título do Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Projeto Formist foi "Guia Didático de Ciências para Formação de Profissionais da Educação Básica em Infecções Sexualmente Transmissíveis". O produto apresenta um resumo de tudo que foi realizado, além de explicar as dinâmicas, possibilitando assim que seja reproduzido por outros/as professores/as.

O próximo programa que foi representado na presente pesquisa foi o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Uberlândia no Estado de Minas Gerais. O programa conta com Mestrado Profissional e foi criado no ano de 2013, possui nota 4 no conceito da Capes (PPGECM, 2024).

O primeiro trabalho do PPGECM a ser analisado é uma dissertação defendida por Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza, no ano de 2018 e intitulada “Um Estudo baseado em dissertações e teses sobre sexualidade em Programas de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)”. A pesquisa analisou a produção acadêmica sobre sexualidade em programas de pós-graduação em educação em Minas Gerais, entre os anos de 1997 e 2014. A investigação possui abordagem qualiquantitativa e bibliográfica, utilizando características do Estado da Arte. A dissertação foi alocada na categoria 4, revisão de produção acadêmica.

Foram analisados trabalhos, com avaliação igual ou superior ao conceito 3 dado pela CAPES. A busca foi realizada nos sites dos PPGs, bibliotecas digitais, repositórios institucionais e no catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Foram encontradas 36 Teses e 11 Dissertações. A autora identificou tendências e lacunas na produção acadêmica analisada. Como tendências foi apontado o predomínio de Instituições Públicas e de Dissertações (76,6%), nos trabalhos o foco maior foi voltado para os discentes tendo o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) como o período mais estudado. Em relação aos focos temáticos, os mais representativos foram “Estudos de Gênero” e “Dimensão do professor”. Em relação às lacunas, a autora apontou a discrepância por nível de ensino, onde a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino de Jovens e Adultos foram menos presentes. Assim como as temáticas: "Sexualidade e Portadores de Necessidades Especiais" e "Estudos de Revisão Bibliográfica". Outra lacuna é a escolha dos temas de Estudo, embora "Estudos de Gênero" e "Dimensão do Professor" sejam temas recorrentes e muito relevantes, existem outros de interesse menos explorados como a interseção com questões de raça, classe e outras formas de diversidade. Apesar de um volume significativo de pesquisas, há áreas e temas que ainda carecem de maior atenção. É apontado para a necessidade de diversificar os focos temáticos e os níveis de ensino abordados nas pesquisas futuras, além de incentivar a produção acadêmica em instituições privadas para uma visão mais abrangente do campo de sexualidade e educação.

A autora faz uso de diversas referências teóricas para embasar sua pesquisa, destacam-se Foucault (2007), Louro (2011 e 1999), Scott (1995). Foucault é citado em discussões sobre o dispositivo da sexualidade, contribuindo para a compreensão de como a sexualidade é regulada e normatizada socialmente. Louro e Scott são mencionadas em relação às discussões de gênero, trazendo à tona a importância de entender o gênero como uma construção social e

histórica, e não apenas biológica. Essas referências ajudam a alicerçar a pesquisa dentro de um contexto mais amplo de debates sobre sexualidade e educação.

Como produto foi produzido o “Catálogo analítico-descritivo de dissertações e teses em sexualidade nos cursos de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)”. Como o nome sugere, se trata de um Catálogo Analítico-Descritivo das dissertações e teses analisadas pela autora. E tem por objetivo facilitar a consulta e a disseminação do conhecimento produzido sobre sexualidade e educação. Ele se apresenta como uma ferramenta para pesquisadores/as, educadores/as e estudantes interessados/as no tema, permitindo um acesso rápido e eficiente às dissertações e teses relevantes na área.

O segundo trabalho do programa PPGECEM/UFU foi uma dissertação defendida em 2019 por Danielly Ferreira Dias, intitulada “Educação Sexual: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental II”. Ele tem por objetivo investigar as concepções de alunos/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino fundamental II de uma Escola pública estadual, do município de Monte Alegre de Minas/MG que fica em um assentamento na Zona Rural e a partir dos dados gerados, desenvolver uma sequência didática. O trabalho foi alocado na categoria 3, propostas de abordagem. A metodologia adotada é a intervenção pedagógica com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em três fases distintas: aplicação de um questionário inicial para sondar o conhecimento prévio dos alunos, desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática, e um questionário final para avaliar o impacto da intervenção. A intervenção didática foi idealizada e desenvolvida com base nos dados do questionário inicial, incluindo textos, dinâmicas e oficinas, abordando temas como sexualidade, gênero, direitos sexuais e reprodutivos, e métodos contraceptivos.

Os referenciais teóricos nos quais a pesquisa se baseou foram: Louro (1999, 2007) e Foucault (2007), com contribuição de outros/as tais como Furlani (2007b), Rael (2007), Weeks (2016) e Silva (2015, 2018). Louro e Foucault contribuem para a compreensão das relações de poder e a construção das identidades de gênero e sexualidade. Louro, ao discutir as pedagogias da sexualidade, revela como diferentes instâncias sociais, como a escola, a família e a mídia, moldam e disciplinam os corpos e as práticas sexuais, perpetuando normas e preconceitos. Foucault, por sua vez, introduz a ideia de que a sexualidade é um dispositivo histórico, onde o poder se exerce através de discursos e práticas que regulam e controlam os corpos, estimulando prazeres e formando conhecimentos. Ambos, portanto, acionam uma crítica à naturalização das identidades de gênero e sexualidade, evidenciando sua construção social e histórica e promovendo uma reflexão crítica sobre as normas e práticas que as sustentam.

Os resultados da avaliação inicial mostraram uma diversidade significativa nas concepções e conhecimentos sobre sexualidade entre os estudantes. Isso indicou a necessidade de uma abordagem educacional que abordasse não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais, culturais e emocionais da sexualidade. Já na avaliação final foram observadas diversidade significativa nas concepções e conhecimentos sobre sexualidade, como o fato de muitos/as alunos/as relataram que suas opiniões sobre sexualidade mudaram após as atividades. Eles passaram a entender a sexualidade de forma mais abrangente, incluindo aspectos de identidade de gênero, orientação sexual, e não apenas como ato sexual. Logo, a sequência didática ampliou as concepções dos/as estudantes sobre sexualidade, esclarecendo dúvidas, e promovendo um ambiente de respeito e compreensão das diferenças.

A sequência didática desenvolvida como produto educacional é abundante em imagens, sugestões de textos e atividades. Os materiais utilizados são de fácil acesso, o que torna fácil a replicabilidade da atividade.

O terceiro e último trabalho do PPGECEM/UFU encontrado na pesquisa foi uma dissertação de Silvana Durões Gonçalves, intitulada “Infecções Sexualmente transmissíveis: a perspectiva de uma professora de Ciências em turmas com estudantes privados de liberdade”, defendida em 2023. O trabalho tem como objetivo favorecer aprendizagens a respeito das principais IST aos/as estudantes privados/as de liberdade nas aulas de Ciências. A dissertação foi alocada na categoria 3, propostas de abordagem.

A metodologia utilizada combina características de pesquisa qualitativa e pesquisa-ação. A autora elaborou uma sequência didática a partir de suas observações em sala de aula, onde foi observado que os estudantes (todos homens) possuíam muitas dúvidas a respeito da temática. A autora então, elaborou a sequência didática com conteúdos relacionados à reprodução humana, infecções sexualmente transmissíveis, profilaxia e microrganismos causadores de IST. Após a aplicação, foi observada a apreciação dos alunos à atividade através de comentários durante e após as aulas, bem como através das interações e relatos dos próprios alunos. Com base nos feedbacks dos alunos, nas leituras e discussões do mestrado que a autora cursava e também em conversas com orientadores e professores, a sequência didática foi reelaborada. A sequência reelaborada tem o objetivo de ser mais crítica, evitando aspectos mnemônicos e foram adicionados novos recursos como vídeos educativos e a promoção de debates mais aprofundados.

Os/as autores/as referenciam para essa dissertação foram Freire (2004 e 2008), Ireland (2012), Teixeira (2007) e Onofre (2012). Sendo Freire referência central, especialmente por sua abordagem sobre a educação libertadora e crítica, que enfatiza a importância do diálogo e da

conscientização como ferramentas de transformação social. Sua perspectiva é essencial para discutir a educação em contextos desafiadores, como o sistema prisional, onde a Educação pode atuar como um meio de ressocialização e empoderamento dos indivíduos privados de liberdade. Freire destaca a educação como uma prática de liberdade, o que ressoa com as ideias de Ireland (2012), que complementa a discussão freiriana ao trazer um olhar específico sobre as condições educacionais dentro das prisões brasileiras, ressaltando a necessidade de políticas que garantam efetivamente o direito à educação.

Teixeira (2007) contribui ao focar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Profissional, destacando a importância de adaptar as práticas educacionais às necessidades específicas desses estudantes. Sua abordagem sobre a EJA complementa as ideias de Freire ao enfatizar a necessidade de uma educação que não seja meramente instrumental, mas que promova uma verdadeira transformação social. Onofre (2012) contribui com a discussão ao abordar a escola na prisão como um espaço de interação e cidadania, mesmo em um ambiente repressivo. Sua visão se alinha com a de Freire, ao considerar a educação como uma ferramenta poderosa para a transformação social e a construção de redes afetivas e identitárias. Juntos, esses autores oferecem um robusto arcabouço teórico para discutir a complexidade e os desafios da educação em contextos de privação de liberdade, proporcionando uma base sólida para a implementação de práticas educativas que visem a ressocialização e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos encarcerados.

A Sequência reelaborada se constitui como Produto Educacional da dissertação e tem o título “Abordagem sobre as infecções sexualmente transmissíveis: conhecendo a prevenção, os riscos e os cuidados necessários”, é voltada para professores/as de Ciências e Biologia que atuam no EJA. O produto foi enviado para apreciação de professores/as que atuam no segmento indicado, nas disciplinas de Ciências e Biologia, e uma das professoras aplicou o Produto em uma de suas turmas do Sistema prisional. O retorno dos/as professores/as foi positivo em relação ao Produto, destacaram a linguagem acessível, o uso de imagens que evitassem repulsa e elogiaram os conceitos abordados. Um dos professores sugeriu cuidado da autora em relação à terminologia AIDS e HIV(salientando que HIV é o vírus causador da doença e AIDS é o estágio avançado da doença, nem todo portador de HIV irá desenvolver AIDS), Mas a resposta de maior destaque foi a da professora que aplicou o produto, ela teceu elogios pois o material atendeu às necessidades, dúvidas e curiosidades dos alunos, salientou que o material era facilmente aplicável no sistema prisional que não possui muitos recursos e comentou que o material pode ser trabalhado em outras turmas de EJA, fora do sistema prisional. O Produto

possui sugestões de atividades, discussões e estudos dirigidos de fácil entendimento e linguagem.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é um programa com Mestrado profissional, conceito 4 pela CAPES e criado no ano de 2011. Dois trabalhos desse programa surgiram em nossa busca, o primeiro foi uma dissertação defendida em 2019 por Luciana Henzel dos Santos e de título “Educação Sexual no Ensino Fundamental: Construindo uma unidade didática”. A referida dissertação tem por objetivo investigar a realidade de uma escola Rural da região sul do Rio Grande do Sul a respeito da temática de Sexualidade, assim como as concepções de estudantes do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental sobre o assunto a partir de uma Unidade Didática. A dissertação foi alocada na categoria 3, proposta de abordagem.

A metodologia utilizada foi a qualitativa participante, onde o ambiente natural é a fonte principal de dados e os sujeitos da pesquisa possuem participação ativa. A Autora realizou uma unidade Didática sobre Educação Sexual composta por 8 aulas e a aplicou nas três turmas anteriormente citadas. Foram utilizados de uma série de questionários para análise, foram eles: Questionário de avaliação do conhecimento prévio dos/as alunos/as, Questionário semi estruturado de avaliação a cada nova aula, questionário final aplicado ao fim da Unidade didática e questionário de observação que foi utilizado ao final de duas aulas específicas para analisar as percepções dos/as estudantes sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.

Foi observado pela autora que a Unidade didática foi bem recebida pelos/as estudantes e que através dela é possível proporcionar autoconhecimento, cuidados com o corpo e higiene, prevenção de ISTs, respeito às relações afetivas e sexuais, respeito à diversidade. É salientado que a realidade dos/das alunos/as da escola analisada, que era rural, é bem próxima a de estudantes de zona urbana, Ou seja, em relação à família, existem problemas de diálogos com os/as responsáveis, jovens iniciando a vida sexual com muitas dúvidas e a busca por informações em locais com fontes que não são confiáveis.

As referências destaque do trabalho são: Foucault (1988, 2018), Freud (1974), Furlani (1998, 2003 e 2007c) e Piaget (1970). Foucault contribui com suas análises sobre a sexualidade como um dispositivo histórico, mostrando como as práticas e discursos sobre a são influenciados por contextos sociais, culturais e históricos. Freud é mencionado por suas teorias sobre a sexualidade infantil e o desenvolvimento psicosssexual, destacando a importância de reconhecer a sexualidade desde a infância. Furlani, por sua vez, aborda os mitos e tabus associados à sexualidade, contribuindo para a desmistificação de concepções que influenciam

negativamente a saúde e o comportamento sexual. Já Piaget é citado por suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, enfatizando que a formação do indivíduo é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais.

5.2 Análise dos produtos

Buss *et al.*, (2021) compreendem o Produto Educacional como parte fundamental do Mestrado Profissional em Ensino, representando a materialização da construção do conhecimento e com aplicação direta na Educação Básica. Zaidan *et. al* (2020) reforçam a relevância do Produto Educacional e apontam para a intencionalidade das pesquisas que desde a orientação e metodologia se preocupam com as questões práticas que os Produtos se ocupam de mitigar ou solucionar, os/as autores também mencionam o equilíbrio entre a pesquisa e a prática e a aproximação das Universidades e Escolas.

Na análise de teses e dissertações foram encontrados 15 produtos representados na tabela a seguir:

Produto Educacional	Quantidade
Sequência Didática	4
Guia Didático	3
Guia Digital	1
Unidade Didática	1
Modelo de Genitálias 3D	1
Roteiro Adaptado	1
Oficina Pedagógica	1
Glossário	1
Catálogo de Teses e Dissertações	1
Site	1
Total	15

Podemos observar que a maior parte dos Produtos Educacionais são Guias e Sequências didáticas. Wiggers (2016) apresenta o guia didático como recurso complementar ao livro didático, desenvolvido para apoiar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Ugalde e Roweder (2020) definem sequência didática como um conjunto de atividades organizadas, estruturadas e interligadas, destinadas a alcançar determinados objetivos educacionais, com início e fim claramente definidos para professores e alunos. Todos os Guias didáticos listados são voltados para educadores/as, enquanto as sequências metade é voltada para professores/as e a outra metade é voltada para estudantes. Todos os demais Produtos Educacionais ocorrem em 1 unidade cada

Dos 15 produtos, somente 1 não foi encontrado em sua integralidade, se trata do modelo 3D do trabalho de Silva (2017). Os outros produtos se encontravam disponíveis, com fácil acesso e até mesmo replicação por outros/as educadores/as no caso das sequências/guias/oficinas. Temos abaixo a coletânea a de Produtos Educacionais analisados:

Produto Educacional	Disponível em:	Público Alvo	Autor/a	Título da Dissertação	Testagem
Guia mediador de práticas dialógicas no ensino sobre sexualidade	http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais/2018/produto-educacional-aman-da-moura-badarane.pdf	Docentes e demais servidores/as no desenvolvimento da temática da educação sexual no ambiente escolar	Bardaran e (2021)	Concepções de professores e alunos sobre sexualidade e as estratégias utilizadas na abordagem no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC	Sim

Modelo anatômico 3D das genitálias humana feminina e masculina	http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais/2015/produto-educacional-marcelo-loureiro-da-silva.pdf	Professores/as e acadêmicos/as	Silva (2017)	Educação para a sexualidade através de oficinas e modelos anatômicos 3D, no processo de Ensino Aprendizagem na Educação básica	Sim
Roteiro adaptado	http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais/2016/produto-educacional-samira-raquel-da-silva-viana.pdf	Professores/as	Viana (2019)	Avaliação do aprendizado em Educação para Sexualidade entre adolescentes do oitavo ano numa escola periférica do município de Rio Branco - Acre	Sim
Guia do professor(a) trilhando o caminho de Educação Sexual	http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais/2018/produto-educacional-maria-da-conceicao-nogueira-da-silva.pdf	Professores/as	Silva (2021)	A importância do ensino da sexualidade humana na formação docente	Sim

Oficinas Pedagógicas de Educação para a Sexualidade: Um Caminho Possível	http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais/2019/produto-educacional-anacleide-de-alm-eida-farias.pdf	Profissionais da Educação, saúde e áreas afins.	Farias (2022)	A abordagem da sexualidade humana em livros em ciência e biologia, publicadas em periódicos e anais de eventos da área de Educação em Biologia	Não
Identidades e sexualidades sem complicação em relação às questões de gênero	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564230	Comunidade escolar	Brasil (2017)	Gênero e sexualidade na escola : da educação legal a educação real	Sim
Educação Sexual mais humana e emancipatória: uma proposta de ação	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564138	Estudantes do Ensino Médio	Araujo (2018)	Proposta pedagógica e considerações sobre uma educação sexual mais humana e emancipatória	Sim

Guia Didático de Ciências para Formação de Profissionais da Educação Básica em Infecções Sexualmente Transmissíveis	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564272	Professores/as do Ensino fundamental	Caetano (2019)	Formação de profissionais da Educação básica em infecções sexualmente transmissíveis no sul do Estado do Espírito Santo: uma experiência de Educação em Saúde	Sim
Catálogo analítico-descriptivo de dissertações e teses em sexualidade nos cursos de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)	https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24980	Pesquisadores/as, educadores/as e estudantes	Souza (2018)	Um Estudo baseado em dissertações e teses sobre sexualidade em Programas de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)	Não
Educação Sexual: Uma Proposta para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599367	Professores/as que atuam no EJA	Dias (2019)	Educação Sexual: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental II	Sim

Abordagem sobre as infecções sexualmente transmissíveis: conhecendo a prevenção, os riscos e os cuidados necessários	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740537	Professor/a de Ciências/Biologia que atue na EJA	Soares (2023)	Infecções Sexualmente transmissíveis: a perspectiva de uma professora de Ciências em turmas com estudantes privados de liberdade	Sim
Falando de sexo	https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/4901/Luciana_Henzel_Santos_Produto.pdf?sequence=2&isAllowed=y	Professor/as da educação básica	Santos (2019)	Educação Sexual no Ensino Fundamental: Construindo uma unidade didática	Sim
Diversidade Sexual e de Gênero para a Educação Básica	https://brunapviana.wixsite.com/educacaodiversidade	Educadores/as e licenciandos/as	Viana (2021)	Estamos preparando Licenciados/as da área de Ciências da Natureza para falar sobre Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Básica? uma investigação a partir do ensino de Ciências	Sim

Construindo saberes: uma UEPS para educação sexual	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/741244/2/PE%20%20Geane%20de%20Carvalho%20Lima%20.pdf	Estudantes EJA, Ensino Fundamental e médio	Lima (2023)	Educação de jovens e adultos: Uma intervenção didática sobre Educação Sexual no Ensino de Ciência	Sim
Roteiro Orientado: Oficinas de Educação Sexual para Alunos do Ensino Fundamental	https://www1.pucminas.br/imagdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUIVO20161220153731.pdf	Professores/as do Ensino fundamental	Gomes (2016)	Oficinas de Educação Sexual para alunos do Ensino Fundamental : Educação para saúde e cidadania	Sim

O Guia Mediador de Práticas Dialógicas no Ensino sobre Sexualidade (Badarane, 2021) teve origem nas concepções de professores/as e alunos/as sobre a sexualidade e as metodologias utilizadas na abordagem dessa temática no contexto escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). Destina-se ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio e tem como objetivo auxiliar docentes e demais servidores no desenvolvimento da temática educação sexual no ambiente escolar. Num primeiro momento o guia apresenta conceitos relacionados à sexualidade na adolescência e logo em seguida propostas de práticas dialógicas para o desenvolvimento da educação sexual. A proposta inicia-se com atividades de Integração e Acolhimento, Construção do Contato, Levantamento de Assuntos de maior interesse dentro do tema sexualidade, e depois assuntos específicos dentro do tema sexualidade, como primeira relação sexual, contracepção, discussão de casos, apresentação de vídeos, caixa de perguntas.

Ao final, o guia traz as referências e os anexos com complementos para as práticas. O Produto educacional em questão passou por apreciação de 9 docentes que o avaliaram positivamente.

O Modelo anatômico 3D das genitálias humana feminina e masculina (Silva, 2017) consiste em modelos anatômicos 3D das genitálias humanas, criados para facilitar o ensino da educação sexual e o autoconhecimento do corpo nas aulas de Ciências. Voltado para alunos do 8º ano do ensino fundamental, o produto foi testado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Colégio Acreano, em Rio Branco, Acre. Durante a testagem, os modelos foram utilizados em aulas práticas e oficinas, despertando grande interesse e promovendo questionamentos significativos entre os/as alunos/as. A avaliação demonstrou que os modelos anatômicos 3D contribuíram para uma melhor compreensão dos conteúdos relacionados à sexualidade e ao sistema reprodutor humano.

Já o Roteiro adaptado (Viana, 2019), se trata de um conjunto de oficinas e atividades pedagógicas voltadas para a educação em sexualidade, abrangendo temas como anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos, infecções sexualmente transmissíveis, e gravidez na adolescência. A apreciação do produto foi realizada com alunos do oitavo ano da Escola Serafim da Silva Salgado, onde foram aplicados pré-testes e pós-testes para avaliar a eficácia do aprendizado. Os resultados mostraram uma melhoria significativa no conhecimento dos alunos, demonstrando a eficácia das oficinas. Este produto é voltado principalmente para adolescentes do ensino fundamental, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais ampla e informada sobre a sexualidade e suas diversas dimensões.

O guia do professor(a) trilhando o caminho de Educação Sexual (Silva, 2021), é um recurso desenvolvido para auxiliar docentes na abordagem da educação sexual de forma intencional e estruturada. Destinado a professores/as da educação básica, especialmente aqueles que atuam no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, o guia oferece uma combinação de fundamentação teórica e oficinas práticas que exploram as dimensões biológica, psicológica e social da sexualidade. O produto foi testado com discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre, que avaliaram a clareza, aplicabilidade e inovação das propostas por meio de um formulário de pesquisa. Os resultados indicaram que o guia é uma ferramenta eficaz, de fácil aplicação e que facilita a aprendizagem sobre sexualidade, sendo bem recebido pelos futuros docentes.

O Produto educacional intitulado Oficinas Pedagógicas de Educação para a Sexualidade: Um Caminho Possível (Farias, 2022), se trata de em uma série de oficinas pedagógicas destinadas a profissionais da educação, saúde e áreas afins, com o objetivo de abordar a Educação para a Sexualidade de forma abrangente, incluindo aspectos biológicos,

psicológicos e socioculturais. As oficinas são voltadas para adolescentes, jovens e adultos, e utilizam metodologias ativas para promover uma aprendizagem significativa e livre de preconceitos. Devido às restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus, o produto não pôde ser testado em escolas, ficando disponível para futuras aplicações e adaptações conforme a realidade dos participantes.

O produto intitulado “Identidades e sexualidades sem complicação em relação às questões de gênero” (Brasil, 2017), é um material didático voltado para a sensibilização e educação sobre questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Destinado principalmente a educadores/as, técnicos/as administrativos e alunos/as do ensino médio, o material visa promover debates inclusivos, valorizar o respeito e o direito à diferença, incluindo conteúdos teóricos, atividades práticas e dinâmicas de grupo que abordam as raízes histórico-culturais dos preconceitos, a afetividade, o prazer na sexualidade, a prevenção de DSTs/AIDS, a gravidez precoce, o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o combate à cultura do estupro e à violência. Durante a fase de testagem, o produto foi aplicado em diversas turmas do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Linhares, onde se observou uma significativa melhoria no entendimento e na aceitação das temáticas propostas, além de uma maior participação dos alunos nas discussões, demonstrando a eficácia do material em promover um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

O Produto educacional “Educação Sexual mais humana e emancipatória: uma proposta de ação” (Araujo, 2018), é um guia didático destinado a professores que desejam abordar questões da sexualidade de forma humanizadora e emancipatória. O guia foi concebido a partir de uma sequência didática estruturada na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos, fundamentada na pedagogia de Paulo Freire e na concepção ampla de sexualidade. O público-alvo do produto são professores/as do Ensino Médio que buscam estratégias pedagógicas para discutir a sexualidade com seus alunos de maneira crítica e reflexiva. A sequência didática foi testada e validada com alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, onde se mostrou eficaz em promover discussões significativas sobre sexualidade, incentivando a troca de experiências, a pesquisa científica e o trabalho colaborativo, indo além da mera transmissão de informações ou recomendações preventivas.

O Guia Didático de Ciências para Formação de Profissionais da Educação Básica em Infecções Sexualmente Transmissíveis (Caetano, 2019) foi desenvolvido a partir do curso de extensão "Projeto Formist", é um recurso educacional voltado para a formação continuada de profissionais da Educação Básica, com foco na temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Este guia reúne estratégias pedagógicas, conteúdos conceituais,

curriculares e metodológicos abordados durante o curso, oferecendo um material estruturado para auxiliar professores/as na implementação de ações educativas sobre IST em suas escolas. A testagem do guia foi realizada através das diversas etapas de validação do curso "Projeto Formist", que incluiu avaliações por especialistas em educação em ciências, monitoramento contínuo pela equipe executora durante a execução do curso e análise final pela banca examinadora do mestrado, garantindo a eficácia e aplicabilidade do material.

O produto de Souza (2018) "Catálogo analítico-descritivo de dissertações e teses em sexualidade nos cursos de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)" se trata de um catálogo que tem como objetivo principal organizar e descrever a produção acadêmica sobre sexualidade no contexto educacional, facilitando o acesso e a consulta para pesquisadores, educadores e estudantes interessados no tema. O público-alvo do catálogo inclui acadêmicos/as, professores/as, estudantes de pós-graduação e profissionais da educação que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre sexualidade e educação. O documento não fornece informações sobre a testagem do catálogo.

"Educação Sexual: Uma Proposta para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II" (Dias, 2019) se trata de uma sequência didática voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental II, com foco na educação sexual. O material foi elaborado para abordar de forma sistemática e contínua temas como sexualidade, gênero, direitos sexuais e reprodutivos, e métodos contraceptivos. O público-alvo são alunos/as adultos/as e idosos/as de uma escola localizada em um assentamento rural, que retomaram os estudos após longos períodos de evasão escolar. A sequência didática foi aplicada em sala de aula através de atividades práticas, dinâmicas de grupo, leituras de textos e oficinas, visando esclarecer dúvidas, promover o respeito às diferenças e proporcionar uma compreensão mais ampla e sem preconceitos sobre as diversas manifestações da sexualidade.

Soares (2023) desenvolveu seu Produto Educacional intitulado "Abordagem sobre as infecções sexualmente transmissíveis: conhecendo a prevenção, os riscos e os cuidados necessários" é uma sequência de orientações voltada para professores de Ciências/Biologia que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo é fornecer informações atualizadas sobre as principais ISTs, formas de transmissão, prevenção e tratamento, promovendo a reflexão e discussão sobre comportamentos de risco e estigmas relacionados às ISTs. O material inclui sugestões de leituras, rodas de conversa, vídeos explicativos, imagens e propostas de avaliação. O Produto Educacional é voltado para professores e alunos da EJA, especialmente aqueles em contextos de privação de liberdade. O produto foi testado por professores da área,

incluindo uma professora que aplicou o material em sua turma no sistema prisional, obtendo resultados positivos e validação quanto à clareza, acessibilidade e eficácia do conteúdo.

“Falando de sexo” (Santos, 2019) se trata de uma unidade didática que busca abordar a Educação Sexual de forma abrangente e contextualizada no ensino fundamental. Este material foi elaborado com o objetivo de desmistificar mitos e tabus, promover o autoconhecimento dos/as jovens quanto ao funcionamento biológico do corpo, e fomentar discussões sobre relações afetivas e sexuais. A unidade didática foi aplicada com turmas do 7º, 8º e 9º anos de uma escola rural na região sul do Rio Grande do Sul, totalizando 48 estudantes. Durante a testagem, diversas atividades dinâmicas foram realizadas, incluindo debates, uso de vídeos educativos, construção de jogos didáticos e a criação de um roteiro de filme, proporcionando um ambiente de aprendizado. Os resultados indicaram uma maior compreensão dos/as estudantes sobre a sexualidade, evidenciando a efetividade do produto em promover um diálogo aberto e educativo sobre o tema.

O produto educacional “Diversidade Sexual e de Gênero para a Educação Básica” (Viana, 2021) é uma plataforma digital gratuita que visa educar e informar sobre Diversidade Sexual e de Gênero, com foco na formação de professores/as de Ciências da Natureza, bem como em qualquer pessoa interessada no tema. A plataforma contém vídeos explicativos, textos acadêmicos, manuais e planos de aula, todos voltados para esclarecer conceitos como sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero, além de promover o respeito e a inclusão no ambiente escolar. A testagem da plataforma foi realizada durante as aulas da disciplina de Prática Pedagógica II no Instituto Federal Sul-rio-grandense, onde licenciandos avaliaram positivamente os recursos disponíveis.

O Produto Educacional intitulado “Construindo saberes: uma UEPS para educação sexual” (Lima, 2023) é uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS) focada na Educação Sexual, destinada a estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A sequência didática foi elaborada com o objetivo de proporcionar aprendizagem abordando temas como o sistema genital humano, prevenção de doenças e promoção da saúde. O público-alvo são estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental na modalidade EJA, com idades variando entre 18 e 45 anos. A testagem do produto foi realizada em uma escola pública estadual em Porto Velho, Rondônia, onde foram aplicadas atividades diversificadas, incluindo textos, jogos, vídeos e recursos tecnológicos. A testagem expôs uma evolução significativa no conhecimento dos estudantes, evidenciando a eficácia da UEPS em promover uma compreensão mais aprofundada e aplicável dos conteúdos abordados.

Gomes (2016) com seu Produto Educacional “Roteiro Orientado: Oficinas de Educação Sexual para Alunos do Ensino Fundamental” consiste em um roteiro orientado de oficinas pedagógicas voltadas para a educação sexual de alunos/as do ensino fundamental, especialmente aqueles que frequentam escolas de tempo integral. As oficinas foram desenvolvidas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual, abordando temas como corpo e sexualidade, relações de gênero e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/AIDS. A testagem do produto foi realizada em uma escola da rede municipal de Itaúna/MG, envolvendo estudantes de 13 e 14 anos. Durante oito encontros, foram aplicadas diversas atividades interativas, como dinâmicas de grupo, debates, filmes e modelagem, que fomentaram a participação ativa e a reflexão. A avaliação dos/as participantes demonstrou que as oficinas foram bem aceitas, contribuíram para a construção de novos conhecimentos e promoveram a conscientização sobre a importância da educação sexual na formação para a cidadania.

6. Considerações finais

Os cursos de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática demonstram potencialidades no trabalho da temática de Educação Sexual e na formação de professores/as. O produto Educacional, fruto das pesquisas dos PPGs profissionais tem capacidade de propagar o conhecimento produzido dentro das Universidades para a Sala de aula, afetando diretamente o cotidiano de alunos/as, professores/as e da comunidade escolar.

Os cursos de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática demonstram potencialidades no trabalho da temática de Educação Sexual e na formação de professores/as. O produto Educacional, fruto das pesquisas dos PPGs profissionais tem capacidade de propagar o conhecimento produzido dentro das Universidades para a Sala de aula, afetando diretamente o cotidiano de alunos/as, professores/as e da comunidade escolar.

A importância da formação continuada de professores/as foi muito presente na literatura e em muitos dos trabalhos analisados, uma vez que a formação inicial por diversas vezes não consegue abranger toda a problemática que o/a educador/a encontrará em seu dia-dia. Há indicações nítidas e urgentes de mudanças nos currículos escolares e das licenciaturas.

A diversidade de abordagens dos Produtos Educacionais desenvolvidos, tais como guias, sequências didáticas e oficinas sugere que existe pluralidade na abordagem da Educação Sexual nas escolas. Ou seja, o tema é adaptável a diferentes contextos, necessidades e realidades.

Autores/as referenciais muito utilizados como Foucault, Louro e Freire, indicam uma tendência na integração de teorias críticas e sociais com práticas educacionais, na intenção de promover uma Educação Sexual que vai além dos aspectos biológicos, mas que também incluem e integra dimensões culturais, sociais e históricas.

Pensando em trabalhos futuros, reforçamos a necessidade de pesquisas na área, dada a relevância e urgência que a temática necessita para que sejam mitigados as problemáticas que um assunto tão importante, mas tabu em nossa sociedade possui.

Referências Bibliográficas

- ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. Sexualidad, Salud y Sociedad - **Revista Latinoamericana**, v.01, n.13, p. 69-82, abril/2013.
- ARAUJO, B. O. P. **Proposta pedagógica e considerações sobre uma Educação sexual mais humana e emancipatória**. Dissertação - (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática), Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, p. 185. 2018.
- ARAUJO, B. O. P.; COMARÚ, M. W.; THIENGO, E. R. Educação Sexual mais humana e emancipatória: uma proposta de ação. **Série Guia Didático de Ciências**, n. 58, p. 54, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória: 2018.
- ARAUJO, T. M.; SOARES, Z. M. Experiências formativas sobre educação em sexualidade entre licenciandos/as em Ciências Biológicas da UFRRJ. In: **ECHALAR, A. D. L. F.; ROSA, S. V. L.; LIBÂNEO, J. C.** (Orgs.). *Finalidades Educativas Escolares e Didáticas: Ressonâncias na pandemia*. p. 294-315, 2013.
- AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARATA, R. B. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles? *International Journal of Business & Marketing (IJBMT)*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 30- 34, 2020.
- BARCELOS, N.; JACOBUCCI, D. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de ciências e biologia. *Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011.
- BARDARANE, A. M. *Concepções de professores e alunos sobre sexualidade e as estratégias utilizadas na abordagem dessa temática no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2011.
- BARRETO, A. M. P.; ÀVILA, F. A. A colonialidade de gênero na desinformação, um estudo sobre o "kit gay". *Revista Direitos, Trabalho e Justiça Social*, Cuiabá, v. 9, n. 17, p. 147-163, jul./dez. 2023.
- BONFIM, C. *Desnudando a educação sexual*. Campinas: Papirus, 2012.
- BRAGA, Mariana. Direito a Educação em Sexualidade e Relações de Gênero no Brasil: Parâmetros legais para atuação nas escolas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SEXUAL, 5., 2018, Londrina.
- BRANDÃO, P. F.; SANTANA, T. O "kit gay" na saúde e na educação: um kit de polêmicas. *Caos - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 18, p. 167-176, set. 2011.

BRASIL, A. P. *Gênero e Sexualidade na escola: da Educação legal à Educação real*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

BRITO, P. C. S. Seminário Internacional Fazendo Gênero. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 2017, Florianópolis. *Anais eletrônicos*. Florianópolis, 2017.

BUENO, R. C. P.; RIBEIRO, P. R. M. História da Educação Sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.

BUSS, C. S.; SILVA, M. A. B. V.; MARQUES, N. L. R.; MULLER, M. G. Percepções sobre o Produto Educacional em Mestrado Profissional na área de Ensino. *Ensino e Tecnologia em Revista*, v. 5, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2021.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAETANO, A. *Formação de profissionais da educação básica em infecções sexualmente transmissíveis no sul do estado do Espírito Santo: uma experiência de Educação em Saúde*. 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

CAETANO, M.; LIMA, C. H. L.; CASTRO, A. N. Diversidade sexual, gênero e sexualidades: temas importantes à educação democrática. *Revista Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 16, n. 3, p. 5-16, jul./set. 2019.

CAMILO, V. C. S.; PEREZ, M. C. A. Gênero e Educação infantil: ausências e ações na formação dos educadores. *Revista Científica Semana Acadêmica*, n. 174, 2019.

CASSIAVILLANI, T. P.; ALBRECHT, M. P. S. Educação Sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, 2023.

COMIN, J. T. Mulheres em movimento: o feminismo no Brasil. *Revista Perspectivas em Diálogo*, v. 8, n. 6, p. 273-295, jan./abr. 2021.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses multipaper: uma breve revisão bibliográfica. In: SEMINÁRIO SUL MATO-GROSSE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., 2014, Local do Evento. *Anais do VIII Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática*. v. 8, n. 1, 2014.

DIAS, D. F. *Educação sexual: uma proposta para a educação de jovens e adultos no ensino fundamental II*. 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FARIAS, A. *A abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de Ciências e Biologia, publicadas em periódicos e anais de eventos da área de Educação em Ciências*. 2022. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2022.

FIGUEIREDO, R.; PUPO, L. R.; ALVES, M. C. G. P.; ESCUDER, M. M. L. *Comportamento sexual, uso de preservativos e contracepção de emergência entre os adolescentes do município de São Paulo: estudo com estudantes de escolas públicas de Ensino Médio*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. *Revista Linhas*, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. O professor como educador sexual: interligando formação e atuação profissional. In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). *Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009^a.

FIGUEIRÓ, M. Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando. In: FIGUEIRÓ, M. (Org.). *Educação sexual: em busca de mudanças*. Londrina: UEL, p. 187-208, 2009b.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Revendo a história da educação sexual no Brasil: ponto de partida para a construção de um novo rumo. *Revista Nuances*, v. IV, p. 123-133, 1998.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). *Educação sexual: em busca de mudanças*. Londrina: UEL, 2009. p. 187-208.

FIGUEIRÓ, M. N. D. *Educação sexual no dia a dia*. Londrina: Eduel, 2013.

FIGUEIRÓ, M. N. D. *Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível*. 2. ed. Londrina: Eduel, 2014.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Tradução de Raquel Ramallete. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhaon Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, C. J.; MORAIS, J. F. S.; BAIÃO, J. C. Questões de gênero e sexualidade na escola: narrativas docentes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 13, n. 32, jan./dez. 2020.

FREUD, S. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. VII (1901-1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FURLANI, J. *Mitos e tabus da sexualidade humana*. Florianópolis: CEPEC, 1998.

FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; VILODRE, S. (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 66-81.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, p. 269-285, dez. 2007a.

FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guaciara Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b. p. 66-81.

FURLANI, J. *Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007c.

FURLANI, J. *Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual*. 3. ed. 1. reimpr. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009

FURLANI, J. *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnicoracial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 1, n. 1, p. 71-83, mar. 2010.

GOMES, M. P. N. *Oficina de Educação Sexual para alunos do Ensino Fundamental: educação para saúde e cidadania*. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GONÇALVES, S. D. *Infecções sexualmente transmissíveis: a perspectiva de uma professora em turmas com estudantes privados de liberdade*. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IRELAND, T. D. Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. *Em Aberto*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-42, 2012.

JOHN, J. C.; CAETANO, M. R. V. Gênero, sexualidade e política pública de formação continuada. In: SENACORPUS, Seminário Corpus possíveis do Brasil, 2018, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Anais [...]. Natal: Realize Editora, 2018. p. 599-608.

JUNQUEIRA, R. *Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio*. Brasília: LetrasLivres, 2009a.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas*. Brasília: MEC/UNESCO, p. 13-51, 2009b.

JESUS, C. C.; SOUZA, L. J.; SILVA, J. P. Diversidade sexual na escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. *Revista Bagoas: Estudos Gays: Gênero e Sexualidade*, v. 1, n. 13, p. 279-298, 2015.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In: Jornal Portal Imprensa. Editor de "Época" faz texto sobre sexualidade de Dilma e tira do ar após repercussão. 20 maio 2015. Disponível em: <https://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/73940/editor+de+epoca+faz+texto+sobre+sexualidade+de+dilma+e+tira+do+ar+apos+repercussao>. Acesso em: 29 set. 2024.

LE MOS, M. B. Misoginia, feminismo e representações sociais: o impeachment de Dilma Rousseff na imprensa brasileira (2010-2016). 2017. Monografia (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LIMA, G. C. *Uma intervenção didática sobre Educação sexual no Ensino de Ciências*. 2023. Dissertação (Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

LOURENÇO, L. L. *Sexualidade e gênero segundo educadoras de ciências e biologia: limites, resistências e possibilidades da educação*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

LOURO, G. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2003.

- LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 46, n. 46, p. 201-218, dez. 2007.
- LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade – o normal, o diferente e o excêntrico. In: LOURO, Guaciara Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 41-52, 2007.
- LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-posições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- LOURO, G. L. Pensar a sexualidade na contemporaneidade. In: PARANÁ. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. *Sexualidade*. Curitiba, p. 29-35, 2009.
- LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011.
- LOURO, G. L. *O corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- MADUREIRA, A. F. A.; BRANCO, A. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Revista Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015.
- MARIE CLAIRE. Ausência de mulheres no ministério de Temer gera polêmica. 12 maio 2016. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2016/05/ausencia-de-mulheres-no-ministerio-de-temer-gera-polemica.html>. Acesso em: 30 set. 2024.
- MENICUCCI, E. O golpe e as perdas de direitos para as mulheres. In: RUBIM, L.; ARGOLLO, F. (Org.). *O golpe na perspectiva do gênero*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, p. 65-75, 2018.
- MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O Mestrado Profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 2, n. 3, p. 1-9, set./dez. 2009.
- MUTTI, G. S. L.; KLÜBER, T. E. Formato Multipaper nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros das áreas de educação e ensino: um panorama in Siped in V Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos, 2018, Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/02858929912/11>. Acesso em: 21 set. 2024.
- NOGUEIRA, J. A.; ALMEIDA, S. A. Diversidade sexual no contexto escolar: percepção e atitudes dos educadores. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 3, p. 459-466, ago. 2012.
- OLIVEIRA, L. S. Disputas Ideopolíticas entre conservadorismo e feminismo no contexto brasileiro dos anos 2000. 2022. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2022.

ONOFRE, E. M. C. Desafio histórico na educação prisional brasileira: ressignificando a formação de professores... um quê de utopia? *Revista HISTEDBR*, n. 47, p. 205-219, 2012.

PAIVA, E. H. S.; SILVA, E. P. R.; SOARES, Z. M. P.; MENDES, M. Residência pedagógica: percepção das preceptoras acerca da educação em sexualidade e gênero. *Revista de ensino de biologia da SBEnBio*, vol. 14, n. 1, p. 76-96, 2021.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2024.

PEREIRA, G. R.; BAHIA, A. G. M. F. Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático. *Revista Educar em Revista*, Curitiba, n. 39, p. 51-71, jan./abr. 2011.

PEREZ, O. C.; RICOLDI, A. M. A quarta onda feminista: interseccional, digital e coletiva. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA (ALACIP), 10., 2019, Monterrey, México.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PINHEIRO, V. M. S. História recente da educação sexual na escola e da sexualidade no contexto da realidade brasileira. *DST Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v. 9, n. 1, p. 4-8, 1997.

PIRES, R. Jornal chama Dilma Rousseff de “louca” em manchete e sugere internação. 02 out. 2015. Disponível em: <https://robsonpiresxerife.com/jornal-chama-dilma-rousseff-de-louca-em-manchete-esugere-internacao/>. Acesso em: 10 out. 2024.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 03 out. 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. Disponível em: <https://ppgecm.ufu.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.

PRAGMATISMO POLÍTICO. Revista Época ultrapassa limites e faz ‘revelações’ sobre vida sexual de Dilma. 21 ago. 2015. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/revista-epoca-ultrapassa-limites-e-faz-revelacoes-sobre-vida-sexual-de-dilma.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

RAEL, C. C. Gênero e sexualidade nos desenhos da Disney. In: LOURO, Guaciara Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 160-171, 2007.

RIBEIRO, M. Educação em sexualidade: conteúdos - metodologia- entraves. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

RIZZATO, L. K. Percepções de professores/as sobre gênero, sexualidade e homofobia: pensando a formação continuada a partir de relatos da prática docente. 2013. 278 f. Dissertação

(Mestrado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Artigo Original, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, L. H. Educação sexual no ensino fundamental: construindo uma unidade didática. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SANTOS, M. Al. Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental: uma realidade distante?. 2001. 60 f. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SEFFNER, F. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no ambiente escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 145-159, jan./mar. 2013.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, fev. 1986.

SILVA, A. J. Diversidade sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Revista Cátedra Digital*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, A. J. Educação de Jovens e Adultos (EJA), diversidade sexual, pessoas LGBTQs e processos de socialização. In: SEMINÁRIO NACIONAL FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 5., 2015, Campinas. Anais... Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 2015. p. 1-17.

SILVA, E. F.; VEIGA, I. P. A.; FERNANDES, R. C. A. Militarização e Escola sem Partido: repercussões no projeto político-pedagógico das escolas. *Revista Exitus*, v. 10, p. 01-26, 2020.

SILVA, M. C. N. A importância do ensino da sexualidade humana na formação docente. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.

SILVA, M. L. Educação para a sexualidade através de oficinas e modelos anatômicos 3D, no processo de ensino-aprendizagem na Educação básica. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

SOARES, Z. M. P.; SANTOS, N. R. L.; PEREIRA, S. Documentos curriculares: gênero e sexualidade em discussão. In: EM DEFESA DO DIREITO À EDUCAÇÃO ESCOLAR:

DIDÁTICA, CURRÍCULO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM DEBATE. Universidade Federal de Goiás, p. 83-92, 2024.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. *Educar em Revista*, v. 35, n. 73, p. 287-305, 2019.

STREIT, H.; BAVARESCO, A. O trabalho no processo de dominação psicossocial, durante a ditadura civil-militar (1969-1979), a partir da biopolítica de Foucault. *Revista Opinião Filosófica*, v. 14, p. 1-28, 2023.

SOUZA, J. C. R. B. Um estudo baseado em dissertações e teses sobre sexualidade em Programas de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014). 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SUPLICY, M. Conversando sobre sexo. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

SUPLICY, M. Educação e orientação sexual. In: RIBEIRO, M. (Org.). Novas ideias: novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

SUPLICY, M.; EGYPTO, A. C.; BRANCO, C. C. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

TEIXEIRA, C. J. P. **EJA e Educação Profissional**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o Futuro, Boletim no 06, p. 16-32, 2007.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, ed. especial, p. 1-12, 2020.

VIANA, B. P. Estamos preparando licenciandos/as da área de Ciências da Natureza para falar sobre diversidade sexual e de gênero na escola básica? 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

VIANNA, H. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. *Revista Pro-Posições*, v. 23, n. 2, p. 127-143, ago. 2012.

VIANA, S. R. S. Avaliação do aprendizado em Educação para a sexualidade entre adolescentes do oitavo ano numa escola periférica do município de Rio Branco - Acre. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre, Acre, 2019.

VIEIRA, J. L. Sobre o artigo Dilma e o sexo. *Revista Época*, 25 ago. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/romance-urbano/joao-luiz-vieira/noticia/2015/08/dilma-e-o-sexo.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. p. 35-81. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ZAIDAN, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. F. Produto Educacional: Desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-12, 2020.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017.

ZIRBEL, I. Ondas do feminismo. **Enciclopedia mulheres na filosofia**, 2021. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/2021/03/17/ondas-do-feminismo/>. Acesso em: 5 maio 2024.

WIGGERS, C. F. O aluno como sujeito central no ensino: elaboração de um guia didático para o ensino contextualizado de biotecnologia na região centro-sul do Paraná. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.

EDUCAÇÃO SEXUAL

PARA PROFESSORES/AS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Medeiros e Pereira

SOBRE AS AUTORAS

Thaísa Medeiros



Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, concluindo o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEDUCIMAT) na UFRRJ. Apaixonada pelos estudos de Gênero, Educação Sexual e Formação de professores/as. Mãe da Lis, feminista, Professora e apaixonada por cães.

Zilene Pereira



Feminista, acadêmica, mãe, Licenciada em Ciências Biológicas, possui especialização em Gênero e Sexualidade pela UERJ. Mestrado e Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde pela FIOCRUZ, atualmente é professora adjunta na UFRRJ e coordenadora do PPGEduCIMAT. Atua principalmente nos temas de desigualdade educacional, gênero e educação, ensino de ciências, sexualidade, mulheres na ciência e formação de professores, inspirando novas gerações de mulheres na ciência e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

O Produto Educacional intitulado “Educação Sexual: uma proposta para formação continuada de Professores/as” foi desenvolvido no curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEDUCIMAT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pela aluna Thaísa Medeiros, sob a orientação da Prof^o Zilene Moreira Pereira. Este material consiste em uma coletânea de informações sobre Educação Sexual e seus subtemas, direcionado a Professores/as da Educação Básica. O intuito é que o material possa atuar como fonte de consulta, auxiliando Educadores/as em seu dia-dia.



INTRODUÇÃO

Abordar Educação sexual no ambiente escolar é um desafio para muitos professores/as, e parte desse obstáculo está relacionada à ausência de conteúdos sobre educação sexual na formação inicial dos/as educadores/as. Tal fato, cria lacunas tanto no aspecto teórico quanto na prática deixando os/as educadores/as inseguros/as sobre como conduzir o tema de forma adequada, ética e eficaz.

A falta de preparo compromete não apenas sua confiança, mas também a qualidade da educação sexual que os/as alunos/as recebem, perpetuando um ciclo de omissões e desinformação.

Outro grande desafio enfrentado é o fato de a educação sexual ainda ser vista como um tabu, encontrando resistências para a abordagem no meio escolar.

Assim, muitos/as educadores/as adotam uma postura aparentemente neutra, temendo conflitos, julgamentos ou até represálias. Nesse contexto, a falta de apoio institucional e de políticas claras para embasar os docentes no enfrentamento desse tabu reforça a invisibilidade

da Educação sexual, privando os alunos de informações essenciais para seu bem-estar e desenvolvimento integral.

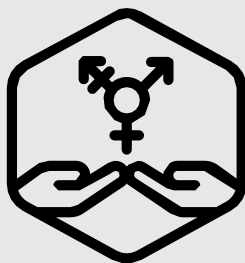
Refletindo a respeito de todos os desafios e potencialidades que envolve o tema e a ação dos/as professores/as, esse produto foi elaborado com o intuito de fornecer informações relevante a educadores da Educação Básica.



RELEVÂNCIA DO TEMA

A Educação sexual é um elemento fundamental na formação de cidadãos/ãs críticos, conscientes e capacitados/as para lidar com questões relacionadas à sexualidade de maneira saudável e responsável. Ela vai além dos temas estritamente biológicos, como conhecimentos sobre anatomia e reprodução, abrangendo também tópicos como relações interpessoais, saúde sexual, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), consentimento, diversidade e questões de gênero. Ao ser inserida no ambiente escolar, a educação sexual contribui para a promoção do respeito às diferenças, da equidade e da autonomia, combatendo preconceitos e prevenindo comportamentos de risco. Para tal, é imprescindível que os/as professores/as estejam bem preparados para mediar esses temas com sensibilidade, clareza e adequação ao contexto em que estão inseridos.

Nesse sentido, a formação continuada de professores desempenha um papel essencial. Ela não apenas proporciona uma atualização dos/as profissionais em relação às novas abordagens, metodologias e mudanças sociais, mas também fortalece a confiança e a competência para tratar de temas muitas vezes considerados delicados ou complexos. A Educação Sexual requer uma mediação qualificada para atingir sua eficácia, a formação continuada oferece aos/as professores/as as ferramentas necessárias para lidar com as demandas da atualidade, promovendo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada. Assim, investir na formação continuada é um passo estratégico para assegurar que a educação sexual nas escolas seja conduzida de forma ética, embasada e transformadora, impactando positivamente tanto os/as alunos/as quanto a sociedade como um todo.



GLOSSÁRIO DE TERMOS INTERESSANTES À TEMÁTICA

Assexual - Pessoas que experimentam pouca ou nenhuma atração sexual por outras, independentemente de gênero.

Bissexual ou Bi - orientação sexual que é caracterizada pela atração romântica, emocional e/ou sexual por pessoas de mais de um gênero. Essa atração não precisa ser dividida igualmente ou da mesma forma.

Cisgênero ou simplesmente cis - Pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

Gênero - independe do sexo biológico, é uma classificação pessoal e social das pessoas como homens ou mulheres.

Gênero fluido: Pessoa que é ou se entende como mulher em algum momento da vida, homem em outro, e transita por outras identidades de gênero.

Heteronormatividade: Termo usado para apontar a norma socialmente imposta sobre gênero e orientação sexual

Heterossexual - orientação sexual caracterizada pela atração emocional, romântica e/ou sexual por pessoas do gênero oposto.

Homossexual - Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica.

Identidade de gênero - Refere-se à maneira como cada pessoa se percebe e se identifica em relação a categorias de gênero, como feminino, masculino, ambos, nenhum ou outro. É uma experiência profundamente pessoal e individual, relacionada ao sentimento de pertencimento a um determinado gênero (ou à ausência dele), e que pode ou não coincidir com o sexo atribuído no nascimento

Intersexo – Pessoa que nasce com características biológicas que não se encaixam inteiramente nas definições típicas de feminino ou masculino. Isso pode incluir variações nos órgãos genitais, nas gônadas (testículos ou ovários), nos cromossomos sexuais e/ou nos níveis hormonais

Não-binário: Identidade de gênero que acredita que sua expressão de gênero não se limita às definições binárias de “masculino” e “feminino.

Orientação sexual – Refere-se a atração emocional, afetiva e/ou sexual por outras pessoas, bem como a identidade que ela constrói em relação a essas atrações. Essa atração pode ser por pessoas do mesmo gênero, de gêneros diferentes ou de múltiplos gêneros, podendo também variar

em intensidade e forma ao longo da vida.

Transgênero ou simplesmente Trans – Pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

Travesti – Pessoas identificadas como sendo pertencentes ao gênero masculino no nascimento, mas que se reconhecem como pertencentes ao gênero feminino. É um termo carregado de uma rica história cultural, social, e políticas específicas, especialmente no contexto latino-americano



POR QUE FALAR SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL?

- O diálogo a respeito de educação sexual propicia que os/as estudantes tenham acesso a informações de qualidade e de fontes seguras;
- Mais conhecimento sobre o próprio corpo
- Compreensão sobre limites e consentimento
- Discussão de temas que não são mencionados em outros locais
- Conhecimento e prevenção de IST e gestações não planejadas
- Informação no combate ao abuso Sexual e a violência
- Sala de aula como local seguro para diálogo
- Promoção do respeito, igualdade de gênero e direitos humanos
- Por que possuímos leis e prerrogativas que apoiam e incentivam
- Formação integral do/a estudante

A educação sexual nas escolas desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, garantindo acesso a informações e discussões necessárias para a tomada de decisões mais responsáveis.

O acesso a informação de qualidade contribui para que jovens identifiquem precocemente sintomas relacionados à sua saúde e busquem ajuda médica de forma mais rápida, fomentando hábitos de cuidado preventivo.

A compreensão das pessoas a respeito de suas próprias vontades e sentimentos, além da inclusão de uma perspectiva mais positiva e plural da sexualidade, reduzindo preconceitos e promovendo maior respeito à diversidade.



IST E PREVENÇÃO

Para além da descrição e levantamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), o/a Educador/a precisa reconhecer a importância de apresentar um contexto mais amplo e crítico do tema.

A escola é um espaço privilegiado para abordar questões de saúde pública de forma acessível, garantindo informações sobre os riscos, prevenção e higiene. Falar sobre IST ajuda a desconstruir o preconceito associado a esses diagnósticos, criando um ambiente seguro para sanar dúvidas.

A desinformação e os mitos sobre IST podem levar a comportamentos de risco ou até mesmo ao atraso no início do tratamento, agravando a saúde das pessoas infectadas e contribuindo para a disseminação das infecções.

O costume passado por gerações de educadores/as de apresentar imagens de órgãos sexuais afetados pelas mais diversas IST, muitas vezes em estado avançado de infecção, leva ao errático pensando que só é preocupante quando se desenvolve daquela maneira. E na verdade a melhor conduta é a busca preventiva por atendimento médico e a qualquer sinal de anormalidade ou desconforto, não precisa evoluir

ISTS E PREVENÇÃO

tanto para buscar ajuda.

É importante também compreender que existe todo um histórico por trás de cada infecção, tratamentos diferentes e muitas vezes preconceitos. O/a educador/a precisa compreender e assim perpetuar a idéia de que IST não tem “cara”, não existe grupo de risco mas sim comportamentos de risco, que levam as pessoas a estarem mais expostas.

Dessa forma, ao incluir as IST nos programas de educação sexual, as escolas não apenas garantem a promoção da saúde dos/as alunos/as, mas também incentivam discussões sobre relacionamentos saudáveis, responsabilidade e autocuidado, formando assim cidadãos/ãs mais conscientes e preparados para lidar com os desafios.



Foto: Myke Sena/MSD

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos>

Sugestão de materiais:

<https://www.youtube.com/watchv=VhLw5toK8>

KQ – A devastação que a AIDS causou no Carandiru, canal iconografia na história. O vídeo fala da história da epidemia da AIDS no mundo e em especial no Brasil.

[https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT07/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID25572_TB8992_10122023215209](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT07/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID25572_TB8992_10122023215209.pdf)

.pdf – “IST?! Professor, me explica o que é?” , trabalho de Pereira (2023), trabalha as ISTs no contexto da EJA.

<https://www.youtube.com/watch?v=G ->

TtdoSmZY – “Infecções sexualmente transmissíveis com Drauzio Varella, canal Tua saúde. Bate papo descontraído da nutricionista Tatiana Zanin e Dr. Drauzio Varella, onde a dupla fala sobre ISTs, sintomas, prevenção, PREPs, questões de nomeclaturas e históricos.

[https://youtu.be/5SDzBHjKNNg?](https://youtu.be/5SDzBHjKNNg?si=IWkAO_qZwqjre-UK)

si=IWkAO_qZwqjre-UK – “Viver com HIV nao me impediu de ter uma família” do canal ter.a.pia, onde uma mulher chamada Thaís conta sobre sua vida após o diagnóstico HIV+.

<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saud-e-de-a-a-z> - “Saúde de A a Z”, glossário do SUS

C

Com temas relacionados a saúde. Possui definições muito interessantes a respeito de diversos temas, inclusive ISTs e suas características.



Gravidez precoce

A gravidez na adolescência é um fenômeno que gera diversas transformações físicas, sociais e psicológicas na vida das/os jovens, impactando negativamente seu relacionamento familiar e sua trajetória escolar. Esse cenário é muitas vezes agravado pelas ausências das escolas e dos/as professores/as para lidar com a temática. Isso acaba por resultar em um percentual considerável de evasão escolar.

A escola desempenha um papel crucial na diminuição dos casos de gravidez na adolescência por meio da implementação de um currículo de educação sexual abrangente e contínuo. É fundamental que a educação sexual vá além dos aspectos biológicos da reprodução, abordando também temas como relações afetivas, sentimentos, dúvidas, consentimento, métodos contraceptivos e prevenção de IST.

A promoção de ambiente de aprendizado aberto e sem tabus permite que os/as professores/as dialoguem e debatam sobre informações precisas e relevantes, ajudando os alunos a tomar decisões responsáveis sobre sua vida sexual e reprodutiva.

Programas de acompanhamento individualizado, que envolvam conselheiros/as escolares e assistentes sociais, podem ajudar as/os jovens a conciliar as responsabilidades maternas/paternas com a vida acadêmica. Proporcionando uma rede de suporte eficiente, a escola não só contribui para a redução dos casos de gravidez na adolescência, mas também assegura que as adolescentes grávidas tenham a oportunidade de construir um futuro melhor para si e seus filhos.

Sugestão de materiais

<https://www.youtube.com/watch?v=f9X8WSWil2I> – Documentário “Meninas” (2006), produzido e dirigido por Sandra Werneck, aborda o tema gravidez na adolescência ao acompanhar um grupo de jovens em situação de carência social.

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489/6528> – O artigo aborda a problemática da gravidez na adolescência, destacando suas implicações negativas na vida escolar e familiar das jovens, e a alta taxa de evasão escolar decorrente dessa situação.

Inserir<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019> – “Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019” – Reportagem do governo que apresenta dados interessantes a respeito da faixa etária das mães adolescentes do ano de 2010 a 2020



INFORMAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE ABUSOS E VIOLÊNCIA SEXUAL

A educação sexual desempenha um papel crucial na prevenção do abuso ao fornecer informações e as ferramentas necessárias para reconhecer, evitar e denunciar situações de abuso. Quando a educação sexual é realizada de forma aberta, adequada à idade, ela ajuda a criar um ambiente de confiança e segurança onde os/as alunos/as se sentem apoiados e informados sobre seus direitos e limites corporais.

Saber identificar, nomear e entender o funcionamento das partes do corpo empodera as pessoas e permite que reconheçam situações de risco. Além disso, a educação sexual aborda o conceito de consentimento e autonomia, revelando que cada pessoa tem o direito de dizer "não" a toques indesejados. Isso inclui a compreensão de que segredos sobre toques ou comportamentos inadequados não devem ser guardados e que é seguro e correto contar a uma autoridade de confiança se algo desconfortável acontecer.

Cabe aos/as professores/as e toda a comunidade escolar a atribuição de estar alerta e atenta e não só apresentar informações a respeito

Mas também prestar atenção aos relatos e ao comportamento dos/as estudantes, uma vez que pessoas que sofrem abusos apresentam mudanças comportamentais. Sob a mínima suspeita devem ser assionadas as autoridades competentes.

SUGESTÃO DE MATERIAIS

<https://www.eumeprotejo.com/> - Projeto “Eu me protejo” com diversos materiais como livros, músicas, jogos e cartilha escolar de uso livre, com linguagem acessível e inclusiva sobre conhecimento do corpo e respeito para crianças

<https://www.childhood.org.br/tipos-de-exploracao-sexual-infantil/> - Texto do site Childhoodbrasil que informa a respeito dos tipos de exploraçã9o sexual infantil

<https://www.childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes/> – Texto do site childhood brasil que aborda como proferes/as podem abordar Educação sexual nas diferentes faixas etárias.

<https://www.childhood.org.br/> – Todo o site da Childhood, eles possuem publicações de cartilhas, indicações de filmes e canal no youtube, tudo em linguagem acessível e bem ilustrados.

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=EVe0EpkADdo&t=542s)

[v=EVe0EpkADdo&t=542s](https://www.youtube.com/watch?v=EVe0EpkADdo&t=542s) – O papel da escola na prevenção e enfrentamento do abuso sexual infantojuvenil, canal fique bem.

Eduardo Pacífico conversa com a professora Aldenora Moraes sobre a temática dos abusos, como se manifestam e como professores/as e escola devem agir.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PROMOÇÃO DO RESPEITO, IGUALDADE DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS.

É necessário que a escola ofereça aos estudantes durante toda vida escolar a noção do respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro.

A desconstrução de estereótipos é outro fato importante, uma vez que os estereótipos são crenças simplificadas e generalizadas sobre grupos de pessoas. Essas generalizações não correspondem à realidade e prejudicam MUITO, aumentando preconceitos e discriminações.

É necessária a valorização da diversidade, com a inclusão de discussões sobre a diversidade de orientações sexuais e identidades para a redução de homofobia, transfobia, machismo, racismo e preconceito para com pessoas com deficiência.

Em relação às questões de gênero é salutar a problematização dos estereótipos de gênero, que determinam como meninos e meninas devem agir, vestir-se ou se expressar. A noção de que não há comportamentos intrinsecamente "masculinos" ou "femininos", permite que crianças e adolescentes

explorem suas identidades de maneira livre e saudável.

Outro tópico importante é o debate a respeito das posições em que homens e mulheres ocupam na sociedade, o que é esperado de cada um e como esses papéis podem ser prejudiciais a ambos os gêneros. Discussões a respeito da desigualdade salarial entre homens e mulheres, oportunidades de emprego, serviço doméstico e de cuidado sempre a cargo de mulheres e sem remuneração ou valorização.

SUGESTÕES DE MATERIAIS

- “The Mask you live in” de direção de Jennifer Siebel Newsom de 2015, o documentário estadunidense foca em como a masculinidade é construída nos EUA, privando meninos de expressarem seus sentimentos e viverem plenamente suas potencialidades e fragilidades. O reflexo dessa socialização vai recair sobre meninos e meninas. Apesar do plano de fundo ser estadunidense, é possível fazer fortes ligações e retiramos reflexões potentes. O documentário é muito forte, trazendo a fala de muitos meninos e adolescentes, casos

reais de suicídios, bullying e feminicídios

- <https://www.youtube.com/watch?v=jyKxmACaS5Q> “Precisamos falar com os homens?” uma jornada pela igualdade de gênero”, se trata de um documentário idealizado pela ONU Mulheres Brasil, 2016. Documentário brasileiro que trás a tona discussões sobre equidade de gênero, apresenta definições acessíveis a respeito de temas como: machismo, feminismo, homofobia, raça e cor.

- [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13710154)

[popup=true&id_trabalho=13710154](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13710154)

Trabalho de dissertação de Luciane Maldaner (2023), que aborda temas como Educação, gênero e democracia, com foco em como as políticas públicas podem contribuir para a promoção da equidade de gênero e o enfrentamento de práticas discriminatórias. O texto apresenta documentos como PNE e CONAEs.

- <https://www.culturaegenero.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Equidade-de-G%C3%AAnero.pdf> - Equidade de gênero e raça, organizado por Maria Beatriz Nader, publicada pela EDUFES (Editora da Universidade Federal do Espírito Santo) de 2018. O e-book apresenta uma coletânea de textos que versam sobre Gênero, Feminismo, violências de Gênero, História, movimento feminista, feminismo negro, homossexualidades e muito mais. É um material que pode proporcionar acesso a temas e termos mais acadêmicos.
- -

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: OBRIGAÇÃO OU ESCOLHA?

Devido a movimentações e mesmo ataques de grupos conservadores a temas da Educação Sexual como a temática “Gênero” tem gerado receio e até mesmo dispensa por parte de muitos/as educadores/as. Mas, afinal, essas discussões são embasadas na lei? É obrigação do/a professor/a abordar o tema?

Vamos listar todos os documentos que embasam os fundamentos da Educação Sexual nas escolas:

1) **Constituição brasileira** em seu artigo 3º: I “Construir uma sociedade livre, justa e igualitária” IV “ Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, **raça, sexo, cor**, idade e quaisquer outros tipos de discriminação” . Em seu artigo 205 temos: “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Artigo 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

os níveis de ensino, para todos os conteúdos relativos aos direitos humanos, a equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Diretrizes educacionais

1) Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil – Em seu artigo 6º – As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

V- **Construindo novas normas de sociabilidade e subjetividade** comprometidas com a ludicidade, democracia, sustentabilidade do planeta e o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, **étnico-racial, de gênero**, regional, linguística e religiosa.

2) Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino fundamental – Artigo 16– Os componentes curriculares e as áreas do conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas em seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e

gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e dos adolescentes (...)

3) Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio – Artigo 16 – O projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio devem considerar:

V – Comportamento ético como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade.

XV – Valorização e promoção dos Direitos Humanos, mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas.

Artigo 6º – São os princípios da Educação Profissional técnica de nível médio:

XI – Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo.

Diretrizes operacionais para a Educação básica nas escolas do campo - Artigo 5º – As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da lei 9.394 de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, de geração e etnia.

4) Diretrizes curriculares nacionais para a Educação escolar quilombola na Educação básica – Artigo 7º – A educação escolar quilombola rege-se nas suas práticas e ações políticopedagógicas pelos seguintes princípios:

- xx– Reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas que **visem a superação de todas as formas de violência racial e de gênero.**

5) Diretrizes curriculares nacionais para Formação inicial em nível superior e para a formação continuada – Artigo 5º São princípios da formação de profissionais do magistério da Educação Básica:

II – A formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e a valorização da diversidade e , portanto, contrária a toda forma de discriminação.

Plano Nacional de Educação (2014)

O PNE (2014) sofreu com diversas disputas e pressões por parte de grupos religiosos e como resultado foram retirados do texto final todo e qualquer referência aos termos de gênero e Educação sexual. Mas ainda que não seja de forma explícita é possível retirar de outras partes do documento trechos que ainda asseguram o ensino da Educação sexual e os temas a ela relacionados nas escolas.

Art2 – São diretrizes do PNE:

III – Superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação

X – Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade (...)

PNE 2024

O PNE possui duração de 10 anos, quando passa por uma reavaliação e a partir das metas (alcançadas ou não) é refeito e novas metas são pensadas. Contudo, o PNE que deveria ser lançado em 2024 segue em discussão e aguardando votação na câmara dos deputados. O presidente Lula então sancionou uma lei que prorroga o prazo de vigência do atual PNE 2014, dando até 31 de dezembro de 2025 para que o novo texto seja apreciado.

Base nacional comum curricular (BNCC)

De forma muito semelhante ao PNE 2014, a BNCC também foi esvaziada dos temas e termos relacionados a educação sexual, em especial o gênero. Mas assim como o PNE, é possível se embasar em outros tópicos, como nas competências o respeito aos direitos humanos, o cuidado de si e dos outros de forma ética e a compreensão da diversidade humana.

Sugestões de materiais

<https://www.youtube.com/@eprafalardegenerosim8840> – Canal “É pra falar de gênero SIM!”

O canal possui a seguinte descrição: “ Podem tirar a palavra gênero do PNE. Podem vetar kit anti homofobia. Podem cortar todas as políticas educacionais em sexualidade. Enquanto o Brasil for uma democracia, ninguém pode impedir professora ou professor de dar a sua aula. De falar de desigualdade, discriminação, preconceito. De fazer pensar, questionar, pra que cada criança, adolescente e pessoa adulta tenha autonomia pra construir sua própria ideia e lugar no mundo. O objetivo deste canal é empoderar educadores e educadoras que querem trabalhar gênero e sexualidade na escola, em uma perspectiva de direitos humanos que reconheça a diversidade. Não se intimide. Toda a legislação educacional está do nosso lado. Aqui você vai encontrar subsídios para fazer essa discussão com suas alunes e te protejam de intimidações reacionárias. É pra falar de gênero na escola sim! A lei diz que é. O bom senso diz que é. Liberdade pra aprender. Liberdade pra ensinar. Liberdade pra ser”

<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/18581> - Historicização da educação sexual no Brasil pós PNE e BNCC, de Leão et. al (2024). O artigo apresenta a historicização da educação sexual no Brasil, especialmente após a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conclusão

A abordagem da temática da educação sexual nas escolas desde a Educação Infantil e por todo o ensino básico é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, indo muito além da simples transmissão de conhecimentos biológicos.

A escola desempenha um papel central na formação de cidadãos e cidadãs conscientes, críticos/as e preparados/as para enfrentar os desafios da vida em sociedade, incluindo a construção de relacionamentos saudáveis, o desenvolvimento da autoestima e a compreensão sobre limites e respeito mútuo.

Quando os professores/as debatem a respeito de sexualidade de forma apropriada para cada faixa etária, é propiciado que estudantes, em especial crianças e adolescentes compreendam melhor suas transformações corporais, aprendam a valorizar sua individualidade e desenvolvam uma visão informada e responsável sobre seus próprios corpos e emoções. Isso ajuda a prevenir problemas como o bullying, a gravidez na adolescência, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e até mesmo situações de abuso, criando uma base sólida para decisões mais conscientes no futuro. Além disso, a educação sexual promove valores como igualdade, respeito à diversidade e empatia, sendo uma ferramenta essencial para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.. Além disso, essa temática auxilia a desconstruir preconceitos e estereótipos de gênero, proporcionando aos alunos/as um espaço seguro para expressar suas dúvidas e preocupações sem medo de julgamentos. Logo, a educação sexual não apenas empodera as crianças e adolescentes com informações científicas e práticas, mas também os prepara para viver em uma sociedade que valorize os direitos humanos e a diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, G. Q.; NJAINE, K. Impactos da violência na Escola, um diálogo com professores. 2nd ed. Editora FIOCRUZ Rio de Janeiro, 2021.

É pra Falar de Gênero SIM!, Curso "Pode falar de Gênero?. Youtube, 07/05/2022.Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yhUAcwElqhA&t=1084s>. Acesso em: 10/11/2024

MALDANER, L. Políticas públicas educacionais para a equidade de gênero: possibilidades de práticas democráticas. Dissertação – Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Passo Fundo, Passo fundo, 2023.

MINAYO, M. C. S. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde.

PEREIRA, A. T. B. IST?! PROFESSOR, ME EXPLICA O QUE É? IX Congresso nacional de Educação, João Pessoa, 2023.

POIVEZAN, G. V. O. Violência sexual infantil: um estudo acerca do papel da escola na ruptura da cadeia de violência. Dissertação (mestrado) – Mestrado profissional em Ciência, tecnologia

e informação, Faculdade Vale do Cricaré, São
Mateus, Espírito Santo, 2021.